

Por que os comunistas apóiam Tancredo



Universitários e secundaristas desfilam pelas ruas da capital baiana carregando o boneco do odiado candidato do regime à Presidência; no final, tocaram fogo no boneco em protesto contra a visita de Paulo Maluf

Quais os pontos positivos e as limitações da candidatura de Tancredo Neves? O que a classe operária e o povo podem esperar dela? E a candidatura Maluf, o que representa? Documento dos comunistas que lutam pela legalidade do PC do Brasil analisa a crise sucessória e toma posição em apoio a Tancredo para apressar o fim do regime militar.

Página 5.

Goiânia fará grande comício eleitoral

Os preparativos da manifestação e da Convenção Popular na página 4



Este palanque, usado no ato das 200 mil pelas diretas-já, voltará à praça dia 14

Baianos não querem saber de Maluf

O protesto popular e raivoso discurso do ministro da Aeronáutica em Salvador. Pág. 10

EDITORIAL

Miopia perigosa

Formou-se um novo quadro político no país. O PDS já não pode cumprir o papel de sustentáculo político do regime militar. Esfacelou-se. E o que restou de suas fileiras tornou-se partido do Maluf. O governo Figueiredo amargou um sério revés na convenção pedessista e teve que engolir a candidatura de Paulo Maluf. Dissidentes do PDS incorporaram-se à oposição e passaram a apoiar a candidatura de Tancredo Neves.

Criou-se uma nova oposição englobando o mais amplo leque de forças existentes no país. O governo foi confinado numa ilha, desmoralizado e impotente diante da crise em rápida evolução.

Os generais, vendo-se isolados e presentindo a derrota, revelam sua catadura fascista. Tecem virulentos ataques às oposições, concentrando os piores insultos contra os políticos da Frente Liberal. Aureliano Chaves, e mesmo o ex-governador Antônio Carlos Magalhães, retrucam com respostas contundentes, indicando que não voltarão atrás na sua marcha. A ruptura não é apenas pessoal - representa fundamentalmente o deslocamento de um setor de classe, em função de interesses profundos e não simples vaidades de caráter individual.

Do lado disto setores que até recentemente participavam de forma aguerrida dos comícios pelas diretas-já, proferindo discursos radicais contra Figueiredo, não são capazes de acompanhar as mudanças em curso. Seus pronunciamentos voltam-se de forma violenta contra a oposição e contra a Frente Liberal. Surpreendentemente passam a fazer coro com os generais, repetindo a acusação de "traição" contra todos os que apóiam a candidatura Tancredo Neves. Tendo à frente o PT, estes segmentos usam como pretexto a fidelidade às diretas já. Porém cada vez mais isto se revela um embuste. Na verdade, os atos que promovem transformam-se em aglomerações

restritas aos militantes ultrasetários, com ofensas e impropérios contra todos que não esposam suas concepções míopes.

O povo está preocupado em liquidar o regime e não em acertar conta com a oposição - mesmo que sejam setores vacilantes. Por isto não comparece a tais solenidades ou, mais precisamente, a estas reuniões de seitas. Os trabalhadores mostraram nos comícios do início do ano que compreendem muito bem a necessidade da mais ampla união, sem discriminações, sem estreiteza, e sem aceitar o monopólio da luta por parte de qualquer grupo ou partido, para enfrentar a ditadura e conquistar a liberdade.

É claro que muitos entram nesta canoa furada movidos pelas melhores intenções. Mas não se faz política com intenções. É hora de dizer as coisas claras e separar o joio do trigo. A batalha hoje está com os campos muito bem definidos. De um lado o regime militar com seu candidato Paulo Maluf, procurando desesperadamente perpetuar-se no poder. De outro, todos os que se opõem ao sistema vigente e unem-se em torno da candidatura Tancredo Neves para derrotar o continuísmo - através de eleições diretas, se for possível, ou através do Colégio Eleitoral, se necessário. Quem não percebe isto, queira ou não, faz o jogo dos generais, e de Maluf, coloca-se em posição antagônica à dos trabalhadores, dos patriotas, dos democratas e de todas as camadas progressistas.

Em política não se pode raciocinar com base em esquemas estáticos. As contradições entre as classes e setores de classes estão em permanente movimento. Assim como os dissidentes do PDS romperam com o governo e passaram para a oposição, os grupos opositoristas que saem do ritmo do processo, correm o risco de passar também para o outro lado. Os equivocados que se esclareçam. Os obstinados serão julgados pelo povo.

Censura veta filme onde Lei de Segurança é condenada

Proibido o documentário sobre Tribunal Tiradentes presidido por Teotônio. P. 9



PM assassina gestante e atira menino às chamas no Rio Grande

Colonos do interior gaúcho brutalmente expulsos da terra. Página 6

Capangas malufistas raptam comunista

Aconteceu no Maranhão: queriam que a vítima assinasse que era da polícia. Tiveram a resposta merecida. Pág. 4

Só Planalto defende decreto do arrocho

Executivo defende o 2065, a mando do FMI, mesmo estando em minoria no Congresso. Página 3

Grileiros matam a tiro líder camponês

Viúva do dirigente sindical assassinado em Goiás denuncia: "Queriam matar o trabalho do Sítio"

Sangue na jornada antifascista do povo chileno

Oito mortos era o saldo da repressão da ditadura do general Pinochet contra a Jornada Nacional de Protesto, no Chile, até o fechamento desta edição. No segundo dia de protestos Santiago ficou virtualmente paralisada. O comércio e os transportes não funcionaram e os trabalhadores não foram trabalhar. Nos bairros pobres da periferia ocorreram violentos choques entre o povo e a polícia. Em alguns locais foram usados tanques para destruir as barricadas levantadas por moradores. Na cidade de Copiapó houve duas mortes quando a polícia invadiu a Universidade de Atacama. O mundo inteiro repudiou mais "esta violação inaceitável dos direitos humanos", praticada pela ditadura chilena. Matéria na página 2.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Repressão selvagem contra jornada de protesto chilena

As forças de segurança do regime ditatorial do general Pinochet reprimiram com selvageria a 9.ª Jornada de Protesto, realizada no Chile nos dias 4 e 5. Pela primeira vez os protestos foram acompanhados por uma greve geral, que teve o apoio até de setores do empresariado que há pouco tempo atrás defendiam a ditadura militar.

As manifestações foram reprimidas com mais violência na capital, no porto de Valparaíso e no centro mineiro de Rancagua. Os meios de comunicação foram proibidos de noticiar estes fatos e foi decretado o toque de recolher em Santiago. Até o fechamento desta edição, os conflitos mais graves ocorriam nos bairros periféricos da zona sul da capital, onde um padre e um operário foram mortos pela polícia nas primeiras horas do protesto. A população levantou barricadas para enfrentar a repressão.

A cada jornada de protestos vai se ampliando o leque de opositores ao regime militar. Desta vez o líder da Democracia Cristã, André Zaldívar, que em 1973 apoiou o golpe que colocou Pinochet no poder, foi preso e pisoteado pelos policiais. Setores empresariais têm se colocado contra o modelo econômico que deixou o país no caos. A greve geral que ocorreu junto com a jornada de protestos teve o apoio dos comerciantes e das empresas de transporte.

DESEMPREGO E REPRESSÃO

As vésperas do 11.º aniversário do golpe militar que derrubou o presidente Salvador Allende, em 11 de setembro, o povo chileno volta às ruas para condenar o regime fascista. A grave crise econô-

mica já deixou um terço da mão-de-obra desempregada e a repressão feroz já matou 103 pessoas nas jornadas de protesto desde maio do ano passado.

Desde agosto último houve um notável ascenso das lutas populares. As *poblaciones* (bairros operários da periferia com grande concentração de desempregados) são palcos de verdadeiras batalhas campais entre o povo e a repressão. Em Santiago, na última semana de agosto, os policiais dissolveram uma "Marcha da Fome". Os participantes da passeata voltaram a seus bairros onde armaram barricadas de paus e pedras e durante dois dias impediram a entrada das tropas, que utilizaram inclusive helicópteros equipados com holofotes, para uso noturno. Na mesma época, em Valparaíso e Valdivia, dezenas de manifestantes foram detidos e outros feridos a bala.

VIOLÊNCIA FASCISTA

Com a nova lei antiterrorista em vigor desde maio e que concede poderes ilimitados ao CNI (o SNI chileno), a violência da ditadura recrudescceu. As torturas voltaram a ser praticadas com requintes da sadismo, como nos meses logo após o golpe de 1973. Em Santiago uma mulher foi dinamitada pelos torturadores. Até a moderada Aliança Democrática (AD), cujo principal expoente é o Partido Demócrata Cristão, teve uma de suas sedes invadida e saqueada pelos policiais.

A AD e o MPD (Movimento Popular Democrático), as duas maiores frentes de oposição, haviam aceito os acenos de liberalização do general Pinochet em fins do ano passado, depois das grandes jornadas de protesto. Mas em março houve o primeiro grande protesto deste ano — apesar do

temor da oposição burguesa e revisionista — mostrando que as amplas massas estão dispostas a desalojar Pinochet do poder.

Solidariedade ao povo chileno

O Comitê de Solidariedade ao Povo do Chile e a Associação Cultural Brasil-Chile convidam todos os democratas para a programação no mês de setembro, em São Paulo, em homenagem aos 11 anos de luta contra a ditadura fascista: **Dia 9:** Ato Litúrgico pelas vítimas da repressão, às 15 horas, na catedral da Sé; **Dia 11:** manifestação em frente ao consulado do Chile, às 12 horas, na avenida Paulista, 1009; **Dia 14:** Ato Cultural em homenagem a Pablo Neruda e Victor Jara, às 19:30 horas, na Secretaria do Interior, rua da Consolação, 2333; **Dia 21:** Peña Folclórica a partir das 21:30 horas no IAB, rua Bento Freitas, 306.



O general Pinochet atirou cães e policiais contra os populares em Santiago

CGT faz greve contra Alfonsín

Nove meses após assumir o poder, o governo democrático da Argentina vê-se a braços com uma crise de grandes proporções, com todos os ingredientes a engrossar o caldo da instabilidade política. Na semana passada ocorreu a primeira crise trabalhista de envergadura, com a realização de uma greve de certa amplitude no país.

A greve não contou com a adesão geral da classe operária e demais trabalhadores. Mas, segundo a Confederação Geral do Trabalho — CGT —, que a convocou, teve a participação de 90% dos metalúrgicos, 95% dos têxteis, 100% dos ferroviários e 90% dos bancários. Esses dados são contestados pelo governo e outras fontes, segundo as quais a greve alcançou êxito apenas entre os ferroviários, lixeiros, trabalhadores do serviço funerário e 60% da indústria em geral.

O fato é que, diferentemente da greve geral de 1975, quando Isabelita Perón chefiava o governo, e das greves realizadas contra o regime militar, quando os trabalhadores pararam totalmente o país, a rotina dos portenhos não se alterou substancialmente, sobretudo em Buenos Aires, com mais de 12 milhões de habitantes. Os trans-

portes urbanos, comércio e serviços em geral funcionaram normalmente. São indicações de que a greve, convocada pela CGT peronista, não foi capaz de unir, organizar e mobilizar a classe operária.

Julián Guillán, sindicalista peronista mas em permanente confronto com a cúpula da CGT, considerou que "a greve malogrou porque foi precipitada". Alberto Picinni, integrante da chamada "Mesa de Enlace Sindical", culpou os dirigentes peronistas de terem convocado a greve afoitamente, sem levar em conta a "opinião das bases".

MOTIVOS JUSTOS

Os trabalhadores argentinos têm suficientes motivos para erguer sua voz de protesto e lutar unidos por seus interesses e contra os efeitos

da grave crise que assola o país, herança da ditadura militar. A inflação já ultrapassou o índice anual de 600%. A dívida externa, de quase 50 bilhões de dólares, sangra os recursos nacionais e paralisa a econômica. O FMI e os bancos credores procuram impor receitas monetaristas e recessivas para sanear as finanças. Batem na tecla surrada da redução dos déficits públicos e do arrocho salarial.

O governo vacila entre cumprir o programa com que foi eleito, de salvaguardar os interesses nacionais e atender aos reclamos populares, e submeter-se às cláusulas abusivas do FMI. Seu caráter burguês e seu reformismo conservador impedem-no de romper com este instrumento de agiotagem internacional e de seguir a vida da verdadeira independência. Em agosto mesmo a Argentina pagou 125 milhões de dólares de seus compromissos externos, desfalcando suas reservas cambiais. Os bancos e o FMI ameaçaram-na com o corte de créditos...

Isso ocorre num período em que o Produto Interno Bruto decresce gerando au-

mento do desemprego e deteriorando o nível de vida da população. Os salários não acompanham o ritmo galopante da inflação e da alta do custo de vida.

INTERESSES MESQUINHOS

Mas a CGT peronista, ao deflagrar açodadamente a greve, levou menos em conta essa situação, do que seus mesquinhos interesses de partido político derrotado e de burocracia sindical encastelada nas entidades dos trabalhadores. O escopo principal da greve foi a tentativa de afirmação do peronismo como corrente política capaz de dirigir a classe operária, pontificando aí os interesses pessoais de Jorge Triaca e Saul Ubaldini, dirigentes da CGT, nas lutas intestinas que sustentam no seio do Partido Justicialista (peronista).

Aliás, esses dirigentes entregaram em junho um documento ao presidente Alfonsín onde propunham a "abertura do mercado nacional ao investidor estrangeiro como uma das formas de solucionar a crise econômica argentina", o que demonstra sua indiferença face a uma dos problemas mais angustiantes da nação, que é precisamente a dependência externa.

Do ponto de vista dos operários conscientes, que propõem soluções de fundo, revolucionárias, para os problemas estruturais do país, a greve é um instrumento precioso, desde que colocada a serviço da união, mobilização e educação política dos operários, e não em função de interesses subalternos de grupos burgueses e pequeno-burgueses, que atuam no interior de seu movimento.

(José Reinaldo Carvalho)



João Paulo II quer a unidade com o reacionário dom Obando.

Pressão do Vaticano contra os democratas

Na semana passada, a Inquisição do Vaticano se abateu sobre os padres e religiosos que são simpáticos à luta dos povos pela liberdade. A chamada "Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé" divulgou um documento onde ataca o marxismo e — à semelhança dos governos reacionários que lançam aos seus adversários a pecha de comunistas — investiu contra os cristãos que acentuam sua ação na "libertação das escravidões de ordem terrena e temporal".

O documento da Inquisição, intitulado "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação", tem endereço certo: os que lutam contra a opressão e o imperialismo, mais especificamente a Nicarágua Sandinista, onde vários religiosos tiveram papel significativo na luta contra a ditadura de Somoza, e agora ocupam cargos no governo revolucionário.

Já de algum tempo o Vaticano vem pressionando os religiosos a abandonarem a revolução sandinista — lembram, inclusive, a "incompatibilidade" entre a função religiosa e o exercício de cargos políticos por padres. Mas existem 150 padres em todo o mundo exercendo cargos políticos, e a pressão do Vaticano limita-se aos quatro padres nicaraguenses integrantes do poder sandinista...

O problema chegou a tal nível que o padre Miguel D'Escoto, ministro das Relações Exteriores da Nicarágua, lamentou a "grande coincidência entre as posições do Vaticano nos assuntos internacionais e as do Departamento de Estado norte-americano". Segundo D'Escoto, o Vaticano e os Estados Unidos foram os únicos que não felicitaram a Nicarágua quando esta foi eleita membro do Conselho de Segurança da ONU.

DIREITA AGRESSIVA

Os partidários da democracia e do progresso social não podem deixar de ficar preocupados com a atual guinada da cúpula da Igreja

Revolta dos negros contra o racismo na África do Sul

Depois da derrota que sofreu nas eleições para o parlamento, onde a abstenção foi superior a 80% (veja TO n.º 183), o governo sul-africano desencadeou uma feroz repressão policial aos negros, durante os vigorosos protestos contra a nova Constituição racista, a carestia de vida, a recessão e outros males gerados pelo regime.

Até terça-feira passada, a polícia havia assassinado pelo menos 26 negros, deixando mais de 300 feridos. A revolta é grande. As manifestações são comparáveis à explosão ocorrida em 1976 contra a segregação nas escolas. O vice-prefeito de Shanterville, San Dlamini, deu início à violência policial e foi morto pelos negros junto com dois vereadores racistas da localidade, uma das mais agitadas pela revolta. Além de Shanterville, houve grandes protestos em Sebokeng e Evaton, ao Sul de Johannesburgo. Lojas e armazéns foram invadidos e a seguir incendiados pelos manifestantes, que não se intimidaram com a repressão do regime racista.

Honecker cancela visita à Alemanha Ocidental

O ensaio de "independência" do chefe do governo e do partido revisionista da Alemanha Oriental, Erich Honecker, em relação aos ditames da URSS, foi seriamente abalado na semana passada: Honecker cancelou a visita que faria à Alemanha Federal, marcada para o final deste mês. Cedeu, assim, às pressões do social-imperialismo soviético, que há tempos vinha criticando o estreitamento de relações diplomáticas, políticas e econômicas entre as duas Alemanhas. A direção do PCUS chegou a publicar no Pravda artigos contra a política de Honecker. Os governos da Romênia e da Hungria apoiaram as iniciativas de Honecker. Mas este acabou cedendo, no último dia 4, às pressões soviéticas. Adiou para dia não determinado a visita — a maneira

para as mais agressivas posições de direita. Afinal, as pressões que agora se fazem contra os religiosos progressistas muito se assemelham às pressões que, logo após as vitórias das forças patrióticas e democráticas contra o nazi-fascismo, a cúpula eclesial fez contra religiosos que integraram os governos de democracia popular no Leste Europeu.

Assim, na segunda metade dos anos 40 o Vaticano lembrou ao abade Plojhar, ministro do governo da Tchecoslováquia, a "incompatibilidade" entre a qualidade de padre e as funções políticas — o mesmo Vaticano que, anos antes, silenciara sobre essa suposta "incompatibilidade" quando o monsenhor Tiso dirigia o governo fascista da Eslováquia. Ou quando um outro monsenhor, o Seipel, era chanceler da Áustria também fascista. Simultaneamente, o Papa Pio XII anunciou: "Rezarei para que a Espanha persevere no bom caminho pelo qual enveredou" — o franquismo!

Neste momento, na mesma Nicarágua Sandinista anatemizada pelo Vaticano, o arcebispo dom Obando y Bravo e seus comandados desenvolvem com as bênçãos papais as mais torpes atividades contra-revolucionárias, que vão desde perorações antigovernamentais nos púlpitos até o tráfico de armas para os bandos mercenários sustentados pelos Estados Unidos. Aliás, foi o próprio Papa João Paulo II quem conclamou a "unidade dos fiéis" em torno de dom Obando na terra de Sandino.

O Sumo Pontífice sonha com a "união de mente e coração, de obediência e de respeito, de sentimento e de ação" dos nicaragüenses com o reacionário dom Obando y Bravo. Mas com esses chamamentos, com a atual investida contra o clero progressista, com o claro posicionamento ao lado da reação, é a própria base do catolicismo que os dirigentes da Igreja abalam no seio das massas.

(Carlos Pompe)

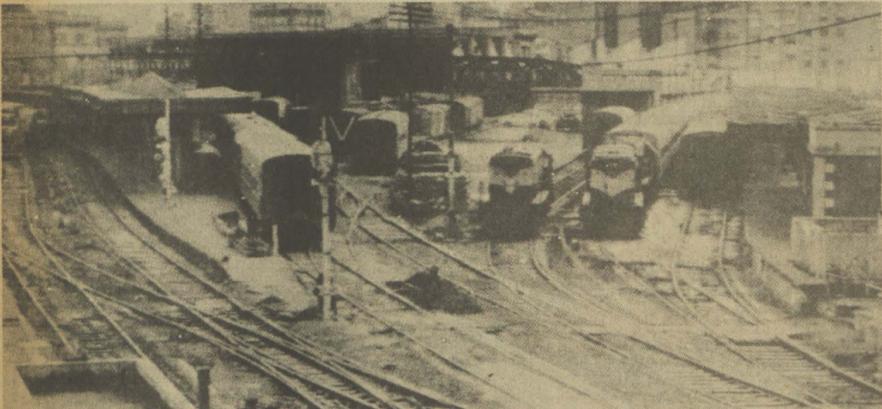
mais diplomática de cancelá-la. A Alemanha Federal tem interesses econômicos e políticos na Alemanha Oriental, e não deixará de continuar tentando uma aproximação maior com Berlim. Afinal, só no ano passado os capitalistas de Bonn emprestaram 385 milhões de dólares aos revisionistas de Berlim, para "ajudá-los" a superar a crise econômica em que envolveram o país....

Partido marxista-leninista do Equador completa 20 anos

Transcorreu no último dia primeiro de agosto o vigésimo aniversário do Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador (PCMLE). Fundado em 1964, no Congresso Extraordinário realizado em Pascauales, em Guayas, no calor da luta ideológica contra o revisionismo contemporâneo, o PCMLE é, hoje, uma força viva e atuante, que se faz presente em todos os momentos da vida política nacional do Equador.

Ao lado da comemoração do evento, vêm sendo realizados, com êxito, os congressos regionais da organização. Neles se assinala uma grande participação de todos os marxistas-leninistas daquele país na vida partidária, conforme observação feita no jornal "Em Marcha", órgão oficial dos comunistas, na edição especial em homenagem aos 20 anos.

Forjar uma autêntica vanguarda revolucionária no Equador exige uma árdua luta. Logo após o congresso de fundação do partido, foi necessário depurar as fileiras da organização, ainda marcada pela presença de oportunistas e provocadores, inclusive três agentes infiltrados pela CIA (Cárdenas, Vargas e Arellano, citados no livro de Phillip Agee "A CIA por Dentro"), logo desmascarados e expulsos do partido). No aniversário, o PCMLE também rendeu homenagem à memória dos seus mártires, Milton Reys, Rosita Paredes, Jorge Tinoco — assassinados entre 1970 e 1973 pela reação no governo de Velasco Ibarra — e Miguel Pozo, morto em combate contra as forças velasquistas.



O transporte ferroviário foi paralisado, com a greve convocada pela CGT peronista

Manobra de senador malufista para não votar as diretas-já

A BATALHA DA SUCESSÃO

É criado em Ilhéus (BA) o Comitê Pró-Tancredo Neves

No dia 30 de agosto foi criado em Ilhéus (Bahia), o Comitê Pró-Tancredo do município. O ato contou com a presença de dezenas de dirigentes de associações de bairro, entidades sindicais e estudantis, o prefeito Jabes Ribeiro, vereadores e personalidades políticas.

O clima da reunião confirmou a grande unidade das forças democráticas e populares locais, que se mantêm desde a campanha pelas diretas já. Nos pronunciamentos, sobressaiu o espírito de luta contra o regime militar e o seu candidato à Presidência, Paulo Maluf. As decisões tomadas na Assembléia Popular e Democrática do Estado, realizada em Salvador, foram ratificadas: O Comitê quer do candidato opositorista o compromisso com a Assembléia Constituinte, o rompimento do acordo com o FMI, ampla liberdade política e um plano de emergência, entre outras reivindicações populares.

Lideranças discutem campanha opositorista em Vitória

Na ilha de Santa Maria, bairro de Vitória (ES), um ato para criação do Comitê Pró-Tancredo reuniu dezenas de lideranças populares. Conforme o primeiro suplente de vereador do PMDB, Gildo Ribeiro, antigo morador da ilha, "o bairro esteve à frente da campanha pelas diretas já e, agora, confirma sua combatividade tomando a dianteira da luta contra Paulo Maluf".

Prefeito de Cachoeiro quer a votação das diretas já

Pressões não estão faltando para que o senador malufista Moacyr Dalla, presidente do Senado, coloque na ordem do dia do Congresso a apreciação da emenda da Teodoro Mendes, que reestabelece as diretas já. Terça-feira passada, o prefeito de Cachoeiro (ES), Roberto Valadão, enviou telex a Dalla pedindo a inclusão imediata da proposta na pauta do Congresso.

Povo sempre reage com vaias ao ouvir a palavra "Maluf"

Recentemente, durante uma reunião de revendedores da Shell, no restaurante Scala, no Rio, um dos dirigentes regionais do grupo foi sonoramente valado quando chamado a discursar. Seu nome: Sérgio Maluf. Vermelho, apressou-se a explicar: "Mas não sou parente não...", mercedo, então, prolongados aplausos.

Um grande saco de gatos para "os ratos que andam por aí"

Do ex-governador baiano Antonio Carlos Magalhães, ao comentar as declarações em que Maluf considera a Frente Liberal um "saco de gatos": "É isso mesmo. O nosso saco tem de ter muitos gatos para pegar esses ratos todos que andam por aí, inclusive o maior deles, que pretende ser presidente do Brasil".

Figueiredo não engana o povo com declarações sobre golpe

O general Figueiredo disse quarta-feira que não existe possibilidade de golpe no país, "mesmo porque não há um só general que esteja contra o meu governo". O povo brasileiro não tem motivos para ficar aliviado com as declarações de Figueiredo, pois é precisamente nos militares que apóiam seu governo que residem os perigos e as insinuações golpistas.

Fafá de Belém é perseguida por apoiar Tancredo Neves

A cantora Fafá de Belém vem sofrendo ameaças e boicote de sua atividade profissional desde que aderiu à candidatura opositorista de Tancredo Neves. A revelação foi feita por Fafá, em entrevista à imprensa no dia 30 de agosto.

Senador destaca coragem dos que enfrentam o governo

Comentando o discurso de Délio Jardim de Mattos (leia a respeito na página 10), o senador Jorge Bornhausen, da Frente Liberal, concordou que a "História não falará dos covardes. Tenho certeza de que registrará a coragem daqueles que, não temendo as ameaças do governo, emprestam apoio a quem têm compromissos com a democracia", disse.

Polícia Federal provoca jornalistas

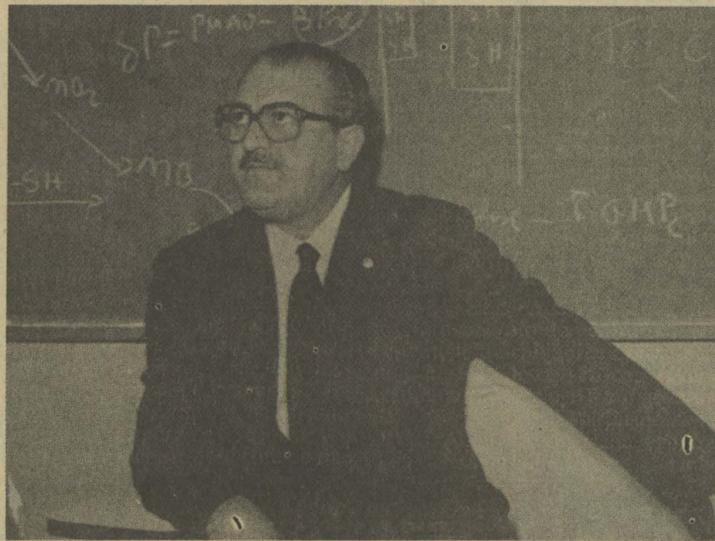
Em consonância com o clima de guerra propagado pelos ministros militares, a Polícia Federal resolveu apresentar serviço a seus chefes. No último dia 4, os jornalistas da Tribuna Operária Pedro de Oliveira, Bernardo Joffily e Rogério Lustosa foram intimados para prestar novos esclarecimentos sobre o processo em curso contra eles sob acusação de "reorganização do PC do Brasil". Sem nenhum motivo real para tal interrogatório, foi inventado o pretexto: saber o dia certo em que foi formada a Editora Anita Garibaldi, a data do lançamento da revista Principios e da Tribuna Operária e o dia em que Pedro se tornou sócio da editora. Tudo isto consta de documentos aos quais a PF tem acesso, na Junta Comercial. Mas para mostrar que está vigilante, a represação fez questão que os três jornalistas passassem a manhã fazendo três depoimentos absolutamente com o mesmo teor, para responder às mesmas três perguntas.

O presidente do Congresso Nacional e do Senado, Moacyr Dalla, como se temia, não cumpriu com suas funções de chefe do Poder Legislativo, preferindo agir como um partidário da candidatura de Paulo Maluf. Na semana passada, embora tivesse terminado o prazo solicitado por ele para se definir a respeito da votação da emenda Teodoro Mendes, das diretas, ele continuava sem marcar a sua votação no Congresso.

No final de agosto, Dalla recebeu os presidentes e líderes de todos os partidos de oposição, acompanhados por dezenas de parlamentares e pelo candidato das oposições à Presidência da República, Tancredo Neves. Comprometeu-se a decidir, na primeira semana de setembro, se determinaria ou não a votação da emenda Teodoro Mendes. Mas até o momento em que encerrávamos esta edição ele não havia dado resposta.

Na verdade, o comportamento do senador e dos parlamentares malufistas durante a semana no Congresso Nacional deixa claro mais uma vez que não interessa a eles e ao regime a aprovação das eleições diretas. O presidente do Congresso Nacional chegou ao extremo absurdo de ir consultar o ministro do Exército, general Walter Pires, de quem recebeu expressa recomendação para não colocar em votação a emenda Teodoro Mendes.

Além disso, durante toda a semana os malufistas articularam uma tenta-



O presidente do Congresso, Moacyr Dalla: fiel à tática de Paulo Salim Maluf

tiva de respaldar uma eventual decisão de Dalla pela não votação da emenda. A TV Manchete colocou no ar uma gravação da histórica sessão em que foi votada a emenda Dante de Oliveira, onde o senador Dalla, teria afirmado que as outras emendas, constantes da pauta estavam prejudicadas. Com base nisso, os malufistas tentaram convencer Dalla de arquivar a Teodoro Mendes. No entanto, a ata oficial da sessão do dia 25 de abril não traz esta afirmação. Ao contrário, diz textualmente que a votação da emenda número 20 - a Teodoro Mendes - ficava adiada. O curioso é

que o diretor da manchete em Brasília, Alexandre Garcia, que já foi porta-voz de Figueiredo, disse durante um jantar com Amaral Neto - deputado malufista - que sua emissora colocaria no ar uma gravação para ajudar a derrubar a Teodoro Mendes.

PROTELAÇÃO MALUFISTA

Polêmicas regimentais à parte, a verdade é que a emenda Teodoro Mendes teria todas as condições de ser incluída na ordem do dia do Congresso, inclusive um parecer da Comissão de Constituição e Justiça do Senado. No entanto, como a decisão

cabe exclusivamente ao presidente do Congresso, o destino das eleições diretas depende da boa vontade do senador Dalla. Como malufista que é, o presidente do Senado não tem nenhum interesse em ver as diretas-já aprovadas. Circula no Congresso a afirmação de que Dalla deve protelar ao máximo sua decisão, e quando a tomar, será pela não votação da emenda.

Com isto, o senador utiliza uma perfeita e acabada tática malufista. Acena com a possibilidade de uma nova votação das diretas, atraindo setores equivocados das oposições, como o PT, parcelas do PDT e o grupo "só diretas" do PMDB, que preferem confiar na palavra de Dalla e agir como se fosse prazável uma nova votação das diretas. Com isto, estes setores fracionam a unidade opositorista, procuram erroneamente comparar a candidatura Tancredo Neves à de Maluf, dificultam o crescimento da mobilização popular em torno do candidato opositorista, e assim ajudam concretamente os planos continuistas de Paulo Maluf.

Sem dúvida, as eleições diretas continuam sendo desejadas por todos os democratas. Mas, como explicou o deputado Haroldo Lima, do PMDB baiano, "nós queremos é derrotar definitivamente o regime militar. Se não conquistarmos as diretas agora, devemos lutar para derrotar o regime em qualquer outro campo. Hoje, quem não defende esta tática faz, conscientemente ou inconscientemente, o jogo de Maluf e do regime". (Moacyr de Oliveira Filho, Brasília)

Lula diz que não tem nada contra Maluf

Estão fracassando as manifestações convocadas — basicamente pelo PT — para torpedear a candidatura Tancredo Neves a pretexto de lutar pelas diretas. Quarta-feira dia 5 um desses atos, na Cinelândia, Rio de Janeiro, foi cancelado por falta de povo. Lula porém insiste. "Não tenho nada contra o Tancredo nem contra o Maluf", chegou a afirmar dia 31.

O comício do Rio, assim como os outros, aparentemente foi convocado pelo Comitê Suprapartidário Pró-Diretas. Na verdade, contudo, apenas o Partido dos Trabalhadores se empenhou nele, e amargou o fiasco completo da iniciativa.

Em São Paulo, sexta-feira dia 31, ainda foi possível reunir algum público - não mais de 800 pessoas - no prédio da Assembléia Legislativa. Porém do ponto de vista da democracia e da luta opositorista foi melhor o ato público que não houve. Em São Paulo, sobraram vaias para praticamente todos os oradores não petistas, desde o presidente da Assembléia, Nefi Tales, até o próprio deputado Teodoro Mendes, autor da emenda pró-diretas-já que se encontra no Congresso. O PC do B, cuja presença foi anunciada, levou sua cota de apupos. Mas a mais violenta saraivada de vaias ficou para o membro da Executiva Regional pemedebista José Aníbal, que

falou em nome do PMDB e teve a coragem política de defender à luta em qualquer campo de batalha pela derrota do regime militar e de seu candidato à Presidência, mesmo sabendo o tipo de público que o ouvia.

A "COERÊNCIA" DE LULA

Já Lula, presidente nacional do PT, foi intensamente aplaudido até mesmo quando afirmou, por duas vezes em seu discurso, sem corar, que não tem nada contra Tancredo Neves nem Paulo Maluf. Insistindo sempre em colocar no mesmo plano o candidato da oposição e o do regime militar, o líder petista reafirmou sua tese de boicote ao Colégio Eleitoral, para o agrado da platéia. E por isto voltou a ser elogiado por Paulo Salim Maluf, que reafirmou em entrevista à televisão sua afirmativa de que Lula é um dos poucos políticos "coerentes" do país.

EM SANTA CATARINA

O próximo ato do gênero será terça-feira dia 11 em Florianópolis, Santa Catarina, desta vez patrocinado conjuntamente pelo PT e o governador do Estado, Espiridião Amin (PDS). Amin, como se sabe, tem usado a defesa das diretas como biombo

para uma cômoda posição talvez não malufista mas no mínimo malufenta. Por baixo do pano, sabe-se, a bancada do PDS catarinense está majoritariamente comprometida com Maluf, para a alegria do Planalto. O PT, contudo, absorve tudo isso e reserva sua ira contra a oposição. Valmir Martins, vice-presidente do PT em Santa Catarina, já fez até uma advertência pública contra a participação da Aliança Democrática. "O comício é pró-diretas e contra o Colégio Eleitoral. Quem quiser descaracterizá-lo não será bem aceito", asseverou.

Ao enveredar por esse caminho, o PT se arrisca a ficar em posição delicada. A votação da emenda Teodoro Mendes, dependente da decisão de um senador malufista, dificilmente se realizará. Por outro lado a candidatura única das oposições, que já goza da simpatia do povo, tende a se traduzir em manifestações de rua e num considerável movimento de opinião pública. Para o PT, restará uma incômoda alternativa: ou bem ele comparece ao Congresso e sufraga Tancredo, desdizendo tudo que disse até hoje, ou bem fica de fora, conforme o desejo confesso de Paulo Maluf.



O líder do PT: em posição delicada

Governo resiste em alterar a política salarial

No momento em que os trabalhadores reivindicam o reajuste trimestral de salários e que setores operários o conquistam na marra, com greves, o governo militar resiste em modificar sua política de arrocho, em extinguir o 2.065. Nem mesmo aceita o projeto do senador Nelson Carneiro, que concede a todos assalariados reajustes semestrais de 100% do INPC.

O debate que atualmente se trava no Congresso Nacional em torno da modificação da política salarial comprova que os interesses do capital financeiro internacional, capitaneados pelos agiotas do FMI e representados no Brasil pelo Palácio do Planalto, não podem prevalecer.

Na semana passada, o próprio Senado Federal, onde tradicionalmente o governo é considerado imbatível com a ajuda dos biônicos, derrubou o decreto-lei 2.065 ao aprovar o projeto de lei do senador Nelson Carneiro, que concede a todos os trabalhadores reajustes semestrais de 100% do INPC.

Quando o projeto do senador opositorista chegou a Câmara Federal, a liderança do PDS anunciou que um acordo com as oposições pode ser feito com a concessão de 100% do INPC aos assalariados que recebem até três salários mínimos e de 80%, no mínimo, para os demais, com direito a livre negociação da majoração deste reajuste. Mesmo assim o regime militar insiste em não modificar uma linha do decreto que achata os salários.

DECRETO FALIDO

Desde que um acordo espúrio entre o PDS — então relativamente unido — e o PTB permitiu a aprovação no Congresso do famigerado decreto-lei 2.065, os trabalhadores brasileiros e as oposições se levantaram contra a medida que os credores da dívida ex-

terna não tiveram escrúpulos em exigir. A revolta foi tão grande que o movimento sindical, mesmo dividido, obrigou o governo a recuar na sua aplicação.

Multiplicaram-se as greves de trabalhadores contra o decreto e conquistas foram surgindo, passando por cima do 2.065. Até o Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina acabou reconhecendo a sua inconstitucionalidade. A mesma coisa ocorreu em outros Estados, como Pernambuco. Em outras categorias o decreto também foi superado, como por exemplo entre os servidores das empresas estatais. Diante da sua grande mobilização e da evasão do pessoal de melhor nível técnico (mais atingidos pela lei do governo), o Conselho Nacional de Política Salarial, órgão do governo federal, teve que autorizar reajustes superiores aos fixados pelo 2.065.

O mesmo já tinha sido feito anteriormente com as empresas do sistema Telebrás, quando seu presidente, o general Alencastro e Silva, anunciou que o derrubara na prática. A mobilização dos servidores universitários também forçou o governo a desrespeitar o decreto, concedendo reajustes superiores ao ali estabelecido, embora ainda insuficiente aos servidores públicos.

No meio operário a mobilização contra o 2.065 não ficou atrás. Metalúrgicos de São Bernardo e São Pau-



Greve dos motoristas paulistas: inúmeras categorias derrotaram o 2.065

lo, entre outros, conquistaram reajustes superiores aos estipulados pelo decreto de arrocho. E o que é mais importante: estas duas importantes categorias operárias, em dezenas de greves e operações tartarugas, tem arrancado dos patrões antecipações salariais que equivalem na prática à conquista do reajuste trimestral. Tudo indica que os metalúrgicos de capital paulista no seu 7.º Congresso, na semana que vem, aprovarão a luta pela conquista definitiva do aumento trimestral para fazer frente aos aumentos do custo de vida.

POPULISMO DE MALUF

O 2.065 está tão desmoralizado que tem sido questionado inclusive por setores do empresariado mais ligados ao mercado interno. Estes setores sentem os efeitos nefastos do decreto que diminuiu drasticamente o poder aquisitivo da população. O próprio candidato fascista do regime, Paulo Maluf, numa jogada populista e tentando acompanhar a posição amplamente anunciada pelo candidato das oposições, Tancredo Neves, condenou o 2.065 mas sem falar qual seria sua política salarial. (da sucursal)

Ampla unidade na convocação do encontro popular em SP

A Assembléia Popular e Democrática de São Paulo em apoio ao candidato único das oposições à Presidência, Tancredo Neves, foi adiada para o próximo dia 23 no Pacaembu, a partir das 14 horas. A decisão foi adotada a pedido da Executiva do PMDB.

Conforme os organizadores da manifestação, a nova data, ao mesmo tempo que garante uma convocação ampla e unitária, permite uma mobilização ainda maior das lideranças. Facilita, também, a participação dos metalúrgicos paulistas, uma das categorias mais empenhadas na realização da assembléia, que realizará seu 7º Congresso nos dias 15 e 16.

Reflete, ainda, o esforço das lideranças populares no sentido de assegurar a unidade das forças envolvidas com a organização do ato. O vice-presidente do PMDB, Valdemar Chubbacci, disse que seu partido "mobilizará todos os Diretórios e seus núcleos no interior e na capital paulista para a Assembléia no Ginásio do Pacaembu que, sem dúvida alguma, reunirá uma quantidade enorme de pessoas".

Enquanto a iniciativa continua ganhando novas adesões como a do deputado do PT, Sérgio Santos (veja o box), cresce o ânimo e o otimismo das lideranças. Antonio Denizete de Toledo (Tatú), tesoureiro do Sindicato dos Calçados de São José dos Campos, afirma que só do seu município "devem participar, no mínimo, mil pessoas".



Orestes Quêrcia, "Joaquinzão", Jamil Murad e Vital: todos empenhados em dar respaldo popular a Tancredo

Lideranças opinam sobre a Assembléia

A Tribuna Operária ouviu a opinião de expressivas lideranças democráticas e populares sobre a Assembléia Popular e Democrática que será realizada em São Paulo no próximo dia 23. As declarações, que reproduzimos abaixo, demonstram o caráter amplo e unitário que tem caracterizado a organização do encontro.

Orestes Quêrcia — vice-governador de São Paulo e coordenador da Frente Municipalista: "Eu acho que essa iniciativa é fundamental na medida em que nós precisamos dar um respaldo popular à candidatura de Tancredo Neves, mesmo se as eleições ocorrerem através do Colégio Eleitoral".

Joaquim dos Santos Andrade — presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo: "É importante que as entidades populares e a sociedade democrática promovam atos como esse para reivindicar o candidato Tancredo Neves um programa de transformação da sociedade brasileira".

Farabulini Júnior — deputado do PTB: "Eu assinei o do-

cumento que convoca a assembléia e estou dando todo o apoio".

Oswaldo Oliveira Ribeiro — presidente do Sindicato dos Aeroviários: "O encontro é um grande avanço dos sindicalistas e dos dirigentes populares junto com todo o movimento democrático. Representa a participação popular na campanha de Tancredo Neves. É a forma do povo fazer ouvir seus anseios ao candidato das oposições".

Eustáquio Vital — 2º tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos: "É um evento de grande importância na vida política do país: É necessário que a classe operária e o povo em geral participem desse ato".

Oscarlino Marçal — presidente da Federação dos Servidores Públicos de São Paulo: "Acho que o candidato de oposição precisa ter um programa mínimo de governo comprometido com o povo e que o povo precisa participar da campanha. Por isso estou muito empenhado nesse ato".

Sérgio Santos — deputado estadual do Partido dos Trabalhadores: "A assembléia é um ponto de partida para que o apoio a Tancredo Neves seja ampliado e a campanha seja jogada nas ruas. Tem todo meu apoio".

Jamil Murad — secretário geral do Sindicato dos Médicos: "Apoiar Tancredo Neves, hoje, é ser coerente com os sentimentos oposicionistas do povo. A Assembléia coloca o povo participando do processo político em curso".

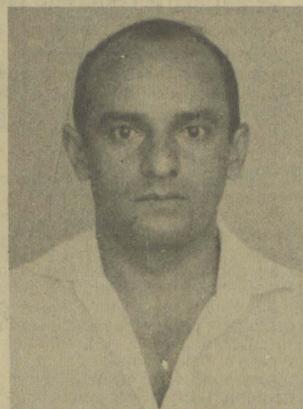
Valdemar Chubbacci — vice-presidente do PMDB: "O PMDB está empenhado na realização da Assembléia e não medirá esforços para transformá-la num grande e importante ato político".

Cláudio Senna — presidente da UEE-SP: "É um fato político de grande importância para o movimento popular".

Wilson Fernandes de Oliveira — conselheiro da Frente Negra Brasileira: "É a forma do povo participar do processo político. A Frente Negra está participando ativamente".

Malufistas raptam e torturam comunista no Maranhão

No último dia 31, em São Luís, Maranhão, três homens armados seqüestraram Etelvino de Oliveira Nunes, membro da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil. Os seqüestradores levaram Oliveira num fusca para as matas do Araçaji, onde passaram a torturá-lo, tentando fazer com que assinasse um documento que o colocava como policial.



Oliveira

Como o militante comunista se recusasse a assinar tal documento, que atentava contra a sua dignidade política, os terroristas intensificaram as torturas produzindo escoriações em todo o seu corpo, principalmente no peito, e passaram a fazer ameaças contra a sua família. Durante todo o tempo os três elementos se diziam da polícia e comunicavam-se através do rádio com seus superiores. Depois de várias horas, Oliveira foi abandonado na mata praticamente nu.

Os terroristas nas suas ameaças diziam que, "quando Maluf ganhar", este vai ser o tratamento contra todos os democratas e pessoas progressistas. Revelavam assim o verdadeiro teor desta ação, dentro da tática malufista, que é a de atacar os setores mais conseqüentes da oposição a fim de intimidar e fazer recuar os vacilantes.

Ao tomar conhecimento do fato, os dirigentes dos partidos políticos no Maranhão distribuíram uma nota oficial denunciando o banditismo. O texto diz entre outras coisas, "que tais atos são fruto do regime militar que se debate furiosamente vendo seu fim se aproximar e que tenta se perpetuar justamente com a candidatura de Paulo Maluf, a qual todos queremos derrotar. Finalmente, exigimos que o seqüestro e tortura de Oliveira sejam rigorosamente apurados pelas autoridades, e que seus mandantes e executores sejam punidos". Assinaram a nota representantes do PMDB, PDT, PT e da Comissão pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil. (da sucursal)

OPINIÃO

Resposta firme mas unitária

O atentado terrorista em São Luís é um exemplo vivo de como anda o processo de radicalização do quadro político no país. O regime militar adotou Maluf como seu candidato e, ao mesmo tempo, retoma os métodos fascistas para tentar se manter no poder.

Maluf já mostrou do que é capaz com o episódio da Freguesia do Ó, quando foi governador em São Paulo. Com o apoio do SNI e das Forças Armadas - expresso nas recentes declarações de Walter Pires e Délio Jardim -, é de se prever que se multipliquem as provocações durante a campanha.

A resposta do povo deve ser firme, sem aventureirismo. A situação exige firmeza mas sem expor as forças democráticas aos golpes da direita. A vitória será fruto da mais ampla unidade e de manifestações energéticas das massas, dando prosseguimento aos comícios do primeiro semestre.

Campanha de Tancredo sai às ruas

Está sendo montado novamente em Goiânia o grande palanque que foi usado no comício das diretas-já, no dia 12 de abril. Servirá para o lançamento da campanha de rua do candidato único das oposições, Tancredo Neves, que se realizará no próximo dia 14. Osmar Santos e Fafá de Belém, assim como os governadores da oposição já confirmaram suas presenças.

Um equipamento de som de alta potência foi contratado para garantir que todos os presentes ouçam os discursos. Comícios preparatórios serão realizados nos diversos bairros da capital para mobilizar os trabalhadores. O PMDB está enviando mais de três mil correspondências destinadas aos prefeitos, vereadores, membros de diretórios e lideranças pedindo que convoquem a população de seus municípios para o ato.

O setor jovem do PMDB está confeccionando 200 bandeiras para contribuir com o visual do comício e fará reuniões nas escolas e universidades para discutir com os estu-



Vibração das diretas voltará com o comício de Tancredo em Goiânia

SEM VETOS

O Bloco Popular do PMDB, que se destacou na campanha das diretas-já, marcou um encontro popular e democrático para o dia 13, visando debater o programa mínimo para o candidato oposicionista. Mais de 100 lideranças populares já assinaram a convocatória desta assembléia. E em diversos bairros estão marcados encontros preparatórios.

Nos trabalhos de mobilização para o comício surgiu um obstáculo. O líder da bancada do PMDB na Assembléia Legislativa, José Elias, declarou à imprensa que estava vetada a participação do PC do Brasil e dos demais partidos ainda mantidos na ilegalidade. Imediatamente, elevaram-se as vozes dos setores democráticos em protesto. O presidente do

Diretório Regional do PMDB, deputado federal Tobias Alves, declarou que posições como esta vão contra o programa de seu partido e não contribuem para unir as oposições com vistas a derrotar o regime militar e o candidato do continuísmo, Paulo Maluf. Até mesmo secretários de Estado confirmaram que da parte do governo não houve nenhuma discriminação com os setores populares.

"O comício que será realizado dia 14 não é do sr. Paulo Maluf. É uma concentração de um candidato oposicionista que tem que assumir compromissos com os trabalhadores e com os setores progressistas de nossa sociedade. É uma atitude infeliz querer impor vetos a esta ou aquela corrente que se dispõe a apoiar Tancredo Neves. O fato é que o sr. José Elias teve que recuar de sua posição e o comício terá a presença de todos os setores e de todos os partidos que desejam participar" - foi o que comentou a respeito o vice-presidente da União dos Vereadores do Brasil, Euler Ivo. (da sucursal)

Sucesso da Aliança Democrática no Ceará

Com o teatro José de Alencar inteiramente lotado, e ainda com umas três mil pessoas do lado de fora, escutando os discursos através de alto-falantes instalados na praça, realizou-se no último dia 30 de agosto, em Fortaleza, o lançamento da Aliança Democrática no Ceará.

A mesa foi formada pelos presidentes do PMDB, senador Mauro Benevides, do PDT, professor Flávio Torres, o governador Gonzaga Mota, deputados federais e estaduais do PMDB e da Frente Liberal, o presidente do comitê pró-Tancredo e o governador de Minas Gerais.

Todos os oradores ressaltaram a necessidade de mudan-

ças políticas, econômicas e sociais. Mereceu destaque, porém, o discurso do senador Mauro Benevides, principalmente quando defendeu a legalidade de todos os partidos mantidos até hoje na clandestinidade.

A presença popular foi marcante. Um grande número de faixas de entidades e organizações, e do PC do Brasil, ocupavam todos os espaços dispo-

níveis, tanto dentro como fora do teatro. Uma que chamou a atenção foi a do Sindicato dos Médicos, que dizia: "Tancredo já, se povo já". Várias do PC do Brasil exigiam o rompimento dos acordos com o FMI, a suspensão do pagamento da dívida externa, a Constituinte livre e soberana.

A coordenação do encontro, porém, não refletiu o sentimento de unidade do plenário. Basta dizer que a Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza, que realizou seu III Congresso com mais de 1.200 delegados, não pôde usar a palavra e não estava representa-

da na mesa. Além disso, os organizadores tentaram impedir a colocação das faixas do PC do Brasil e os agentes de segurança chegaram a agredir o representante da Comissão pela Legalidade deste partido, Carlos Augusto Diógenes. Estes incidentes mostram que, além de lutar pela unidade mais ampla de todos os setores que se opõem ao regime militar, sem excluir ninguém, o proletariado e as forças populares terão de manter uma vigilância constante e fazer todos os esforços para garantir seu espaço político na campanha do candidato único. (da sucursal)

Leia e estude o marxismo-leninismo

Socialismo, ideal da classe operária — 2ª edição, ampliada	
João Amazonas	Cr\$ 3.000,00
A atuação dos trotskistas no PT - João Amazonas	Cr\$ 500,00
Pôr fim ao regime militar - João Amazonas	Cr\$ 200,00
Pela liberdade e pela democracia popular - J. Amazonas	Cr\$ 2.000,00
O Revisionismo chinês de Mao Tsetng - J. Amazonas	Cr\$ 2.000,00
Relatório ao 8º Congresso do PTA - Enver Hoxha	Cr\$ 2.000,00
Discurso aos Eleitores - Enver Hoxha	Cr\$ 1.500,00
O Imperialismo e a Revolução - Enver Hoxha (em espanhol)	Cr\$ 4.000,00
Os comunistas e as eleições - V.I. Lênin	Cr\$ 2.000,00
Em defesa dos direitos e da emancipação da mulher	
Luisa Morales e textos de Marx, Engels, Lênin e Bebel	Cr\$ 1.500,00
Revista Princípios, n.º 8	Cr\$ 2.000,00
Obras escolhidas de Marx e Engels, 3 volumes, o exemplar	Cr\$ 15.000,00
Sobre a literatura e a arte - Marx e Engels	Cr\$ 3.500,00
Manifesto do Partido Comunista - Marx e Engels	Cr\$ 2.000,00
A Ideologia Alemã - Marx e Engels	Cr\$ 4.000,00
Miséria da Filosofia - Marx	Cr\$ 5.000,00
Liberdade de Imprensa - Marx	Cr\$ 3.200,00
Trabalho Assalariado e Capital - Marx	Cr\$ 1.500,00
A origem do capital - Marx	Cr\$ 4.600,00
Salário, Preço e Lucro - Marx	Cr\$ 2.600,00
Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico - Engels	Cr\$ 3.300,00
Anti-Dühring - Engels	Cr\$ 6.550,00
Dialética da Natureza - Engels	Cr\$ 6.370,00
A origem da família, da propriedade privada e do Estado Engels	Cr\$ 4.300,00
Materialismo dialético e materialismo histórico - Stálin	Cr\$ 2.000,00
Fundamentos do leninismo - Stálin	Cr\$ 4.100,00
Obras escolhidas de Lênin, 3 volumes, o exemplar	Cr\$ 15.000,00
O Estado e a revolução - Lênin	Cr\$ 4.800,00
Sobre os sindicatos - Lênin	Cr\$ 4.800,00
O programa agrário - Lênin	Cr\$ 4.500,00
O trabalho do Partido entre as massas - Lênin	Cr\$ 4.500,00
Esquerdismo, doença infantil do comunismo - Lênin	Cr\$ 4.600,00
Imperialismo, fase superior do capitalismo - Lênin	Cr\$ 4.100,00
Como lutar o povo - Lênin	Cr\$ 1.900,00
Princípios fundamentais do marxismo - Plekánov	Cr\$ 3.100,00
Os dez dias que abalaram o mundo - John Reed	Cr\$ 7.800,00
História da AP (da JUC ao PC do B) - A. Arantes, H. Lima	Cr\$ 9.000,00
História do PC (bolchevique) da URSS, 1º fascículo	Cr\$ 2.000,00
Socialismo na Albânia - Jaime Sautchuk	Cr\$ 8.800,00
Marx: o homem, o pensador, o revolucionário	
Lênin, Engels, Rosa de Luxemburgo e outros	Cr\$ 5.900,00

Preços válidos até 25/09/84.

CDM
Pedidos com o envio de cheque nominal, no valor da compra, para Editora Anita Garibaldi, av. Brig. Luís Antônio, 317, 4.º andar, sala 43, CEP 01317-170, Fone 840639, São Paulo - SP.
Fundação Maurício Grabois

Os comunistas e a sucessão presidencial (*)

Face à sucessão presidencial que ocorrerá no início do próximo ano, os comunistas que defendem a legalidade do Partido Comunista do Brasil definem a sua posição. Ainda que o quadro sucessório possa sofrer alterações, dado que vivemos sob regime arbitrário, o rumo geral está estabelecido, tornando necessário determinar a orientação conveniente ao proletariado e ao povo.

Povo na rua condena a

política da ditadura

A sucessão presidencial se realiza num clima antidemocrático. O partido da classe operária, o PC do Brasil, assim como outras correntes de "esquerda" estão privados de atuação legal. Os sindicatos continuam atrelados ao governo, as organizações populares sofrem inúmeras restrições. A chamada grande imprensa e os canais de comunicação de massa são monopolizados por forças reacionárias. Na televisão e no rádio vigoram as proibições da Lei Falcão e a censura do Dentel. Somente os partidos das classes dominantes e de um setor da pequena burguesia têm existência reconhecida oficialmente. De maneira sistemática, o governo vem negando a realização do pleito direto para a Presidência da República. Manteve o repudiado Colégio Eleitoral no qual apenas algumas centenas de parlamentares, boa parte escolhida por meios reprováveis, podem votar. O país vive há 20 anos submetido ao domínio militar. Mas a sucessão verifica-se também num ambiente de grande descontentamento popular e de crise em expansão. Multiplicam-se as greves e as lutas de massas, desenvolve-se o sentimento oposicionista que teve, na campanha em favor de eleições diretas, enorme difusão; milhões de brasileiros vieram às praças públicas exprimir sua condenação à política do desemprego, da fome, da carestia de vida, da subordinação do Brasil ao capital estrangeiro. Por toda a parte, reclamam-se mudanças de envergadura no país.

Uma nova fase na luta

contra o regime militar

A contenda sucessória é parte inseparável da luta do povo brasileiro objetivando a liquidação, total e definitiva, do sistema militar, bem como a conquista de ampla liberdade. Desde o primeiro momento, assim o entenderam as massas populares. Por isso lutaram e lutam por eleições diretas, defenderam a unidade das oposições, pediram a convocação da Assembléia Constituinte. Nessas ações golpearam o autoritarismo e os planos continuistas dos detentores do poder. A medida que crescia o movimento oposicionista, aumentavam o isolamento e a deterioração do governo, o que concorreu para a desagregação de suas hostes e das forças que lhe serviam de suporte. O PDS tornou-se praticamente inviável, possibilitando o surgimento da Frente Liberal, que se separou do Planalto. Formou-se um novo quadro político. E, desse modo, o movimento contra o regime militar e por liberdades entrou numa outra fase de luta.

O conteúdo da luta é a

conquista da liberdade

A marcha dos acontecimentos políticos colocou na ordem do dia a escolha formal dos candidatos à sucessão e, igualmente, a campanha pela conquista do poder central. Impunha-se à oposição indicar, sem mais demora,



Como na assembléia popular da Bahia, o povo deve atuar de maneira independente

uma candidatura capaz de reunir o máximo de forças para derrotar, em qualquer circunstância, o esquema continuista. No momento em que todas as correntes e setores políticos tratam de situar-se quanto à sucessão seria injustificável adotar procedimento diverso. Impossibilitaria a formação de amplas alianças eleitorais. Recusar essa tomada de posição, sob pretextos que muitas vezes escondem propósitos particularistas, é colocar-se à margem do processo político em desenvolvimento. Isto não contribuiria para levar adiante o combate contra os piores inimigos do nosso povo. Bem ao contrário, facilitaria as manobras do situacionismo e do candidato que o representa, impediria que se aproveitasse as brechas verificadas no campo adversário. Não há incompatibilidade em escolher o candidato da oposição e pleitear, ao mesmo tempo, eleições diretas. Tampouco se pode rejeitar de modo absoluto, na presente situação, a disputa no Colégio Eleitoral imposto pelo governo, se isto se fizer indispensável a obter vitória e a concorrer para a sua extinção. Não é o método o que está em jogo, mas o conteúdo, ou seja, o fim do regime militar e a conquista de amplas liberdades.

Tancredo precisa contar

com amplo apoio popular

O candidato da oposição é o sr. Tancredo Neves, vitorioso na convenção do PMDB. O nome do ex-governador mineiro, passo a passo, conseguiu atrair amplos setores políticos, que lhe asseguraram possibilidades reais de sucesso. Não é uma candidatura destacadamente democrática e popular. Representa a ala moderada da corrente oposicionista, está aquém do nível alcançado pelo movimento popular. As alianças exigidas pelo processo político em curso com setores provindos do pedessismo acentuaram ainda mais este aspecto moderado, conservador. Contudo, pelo seu passado, Tancredo Neves pode ser considerado liberal, partidário de uma ordem constitucional democrático-burguesa. Opôs-se desde 1964 ao sistema despótico. Em seus pronunciamentos reflete anseios do povo,

declarando-se favorável à elaboração de uma nova Carta Magna, e, em consequência, ao fim do sistema atual. Embora de modo genérico, pleiteia mudança na forma do tratamento da dívida externa, propugna certas reivindicações sociais — como a liberdade e autonomia dos sindicatos, a participação dos trabalhadores na direção dos órgãos da Previdência, do BNH e do FGTS, e a reformulação da CLT —, promete a retomada do desenvolvimento econômico, o combate à recessão e ao desemprego. O esquema de forças que o sustenta inclui correntes democráticas e setores populares. Para garantir sua ascensão ao poder e ter condições de governar o país, precisa contar com largo apoio do povo, o que somente conseguirá se for sensível às exigências dos trabalhadores, dos patriotas e democratas consequentes. Sua candidatura à Presidência da República encontra-se sob dupla pressão: a dos setores recém-saídos do campo governamental interessados na conciliação e a das forças democráticas e populares que aspiram a um regime progressista no país, à ruptura completa com o autoritarismo. Nessa dupla pressão, o êxito maior ou menor de um ou de outro lado vai depender da correlação de forças que se formar no processo de luta.

Maluf é o candidato da

reação e do continuísmo

O candidato da situação é o sr. Paulo Maluf, saído de uma convenção dos restos do PDS, onde imperou a corrupção. É o candidato do continuísmo, de forças ultra-reacionárias, internas e externas, dos grupos ávidos de enriquecimento fácil, dos magnatas árabes do petróleo, contando com a simpatia do capital estrangeiro. Sua passagem pelo governo de São Paulo revelou irresponsabilidade e traficância com os negócios públicos, foi agente direto dos órgãos repressivos e paramilitares contra o povo. Sua subida ao poder significaria mais opressão e miséria, maior dependência ao imperialismo. Combater e derrotar essa candidatura, à qual se associa em desespero de causa o desmoralizado e desastrado governo Figueiredo, é tarefa decisiva do momento. Seria perigo-

so subestimar a possibilidade de que, através de processos indecorosos, Paulo Maluf atinja seus fins. Daí a necessidade de cerrar fileiras em torno do candidato único das oposições.

Os comunistas não têm

ilusões com o candidato

Os comunistas, que há vinte anos combatem sem tréguas o regime militar, apóiam a candidatura Tancredo Neves. Consideram ser esta a alternativa que favorece os interesses do movimento popular e democrático. Não alimentam qualquer ilusão a respeito dessa candidatura que é, do ponto de vista social, representante de setores consideráveis das classes dominantes. Se vitoriosa, não enfrentará a solução dos problemas de fundo da sociedade brasileira. Não obstante, será capaz de certas mudanças no "modelo" fracassado dos governantes castrenses. Propõe-se realizar um governo de transição democrática, o que possibilitará o avanço da organização e da luta do povo brasileiro. Tem condições de ser um governo diferente, nos métodos de atuação política, do governo militar, comprometido que está com a instalação de um sistema institucional democrático. O apoio dos comunistas não se baseia em nenhum compromisso partidário com Tancredo Neves. O único compromisso é o do candidato com a nação de estabelecer uma ordem democrática e adotar uma política de salvaguarda dos interesses do povo. A posição dos comunistas visa somar esforços para pôr fim ao tenbroso regime arbitrário, conquistar a liberdade, a Assembléia Constituinte livre e soberana.

O povo deve organizar-se

de maneira independente

O apoio do povo à candidatura Tancredo Neves deve efetivar-se de maneira organizada e independente, dentro da coligação oposicionista. As grandes massas populares, suas lideranças e organizações de diferentes níveis precisam participar da campanha pela sucessão, levantando suas próprias bandeiras de luta, defendendo um programa mínimo que contemple medidas de interesse nacional, que amplie a democracia e os direitos dos trabalhadores, que aponte um plano de emergência para atender as crescentes dificuldades da população. O PC do Brasil já apresentou um programa dessa natureza como contribuição ao debate e à formulação das exigências populares ao futuro governo. A participação do povo na campanha sucessória deve expressar-se em grandes comícios e assembléias de massas, na formação de Comitês de Mobilização Popular e Democrática nos bairros, vilas e cidades, na ativação permanente da força populares. Deve também contribuir para a criação da Aliança Democrática, englobando todos os partidos e correntes que apóiam Tancredo Neves, bem como as organizações populares. Terá de vencer a resistência das forças conservadoras que tentarão limitar a participação independente e democrática do povo. A luta do proletariado não se restringe à eleição de um governo propenso à democracia. Objetiva, sobretudo, organizar suas forças, fortalecer sua unidade, elevar sua consciência política a fim de conquistar, mais adiante, as mudanças profundas para

o desenvolvimento e progresso da sociedade. Os fins que persegue não são idênticos aos das classes dominantes, mesmo quando estas procuram saídas de caráter democrático.

Reunir o máximo de

forças da oposição

A batalha pela sucessão apenas se inicia. O governo tem sofrido repetidas derrotas, mas não desiste de buscar meios e formas para manter no Planalto a oligarquia reacionária ali instalada. Recorrerá a toda a espécie de artifícios e pressões no sentido de impedir que a oposição alcance o poder. Por sua vez, o candidato da corrupção Paulo Maluf empenhará seus conhecidos métodos de suborno e chantagem tentando garantir sua eleição à Presidência da República. O desfecho positivo da luta contra o regime militar demanda o fortalecimento da aliança de todas as forças da oposição, a vigilância, mobilização e unidade popular. O proletariado manifesta-se pelo pleito direto, como o caminho mais democrático para decidir a sucessão, mas se orienta, desde logo, para tornar vitoriosa a candidatura da oposição em qualquer terreno, insistindo no seu comprometimento com os verdadeiros interesses do povo.

Apoio a Tancredo é parte

de uma luta maior

Apoiando a candidatura Tancredo Neves ao governo, como imperativo da realidade atual, os comunistas lutarão ao lado dos trabalhadores e do povo por eleições diretas, pela concretização de providências que possam melhorar a situação das massas, defenderão as liberdades democráticas e a convocação da Assembléia Constituinte, combaterão qualquer retrocesso político. Afirmam, ao mesmo tempo, que a gravidade da situação do país exige medidas energéticas e corajosas contra a espoliação das multinacionais e dos banqueiros estrangeiros, em prol de uma reforma agrária radical, do rigoroso controle dos lucros dos bancos e das grandes empresas a fim de coibir a exploração desenfreada, da redistribuição da renda tendente a garantir vida digna aos trabalhadores e às massas populares, da retomada do desenvolvimento econômico voltado para os interesses nacionais de modo a estimular o progresso e assegurar trabalho para todos. O Brasil não pode continuar pagando dívidas e pesados juros com grande sacrifício para a maioria da nação, não deve basear sua economia na acumulação de divisas destinadas a satisfazer injustos compromissos no exterior, quando o país necessita de recurso para impulsionar suas atividades produtivas em benefício da população martirizada pela fome, pelo desemprego, pela falta de apoio e assistência governamental.

Os comunistas não pouparão energias visando unir a classe operária e o povo, durante e após a campanha da sucessão, apontando-lhes a perspectiva de efetivas transformações sociais. As batalhas de hoje são elos da luta maior por um novo regime de democracia popular, rumo ao socialismo.

(*) Texto distribuído à imprensa pela Comissão Nacional pelo Legalidade do PC do Brasil.



Tancredo só conseguirá governar se for sensível às exigências dos trabalhadores





A luta dos canavieiros foi discutida no Encontro: "Agora vamos levantar a cabeça e ir em frente", dizem eles

Trabalhadores rurais fazem encontro em Sertãozinho

Com a presença de 30 sindicatos da região paulista da Mogiana e Média Araraquarense, realizou-se dia 2, em Sertãozinho, o II Encontro Regional dos Trabalhadores Rurais. O tema central dos debates foi a organização e luta dos trabalhadores do campo. A revolta de Guariba foi discutida e, para eles, "foi o primeiro passo e deu força para nós".

Estavam presentes ao Encontro 245 trabalhadores rurais, 30 diretores sindicais, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo (Fetaesp), além do prefeito de Sertãozinho; o secretário de Trabalho, Almir Pazzianotto; o deputado Valdir Trigo; o representante da Secretaria da Saúde e Educação e um representante do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Sertãozinho. Hélio Cândido, do Sindicato dos Metalúrgicos, falou ressaltando a importância da unidade entre operários e os assalariados rurais.

"Precisamos aproximar mais o trabalhador do campo com o da cidade", afirmou ele.

Três questões básicas foram tratadas no Encontro: campanha salarial, desemprego e contratação do trabalho. Sertãozinho fica próximo da cidade de Guariba e a revolta dos canavieiros em maio foi um marco na luta no campo. Seu exemplo foi citado em quase todos os pronunciamentos. "Guariba foi uma bandeira. Agora vamos levantar a cabeça e ir em frente", explicou um canavieiro.

A questão da greve no campo trouxe alguma polémica. Um dos presentes criticou a violência e a invasão de um supermercado de Guariba, durante a revolta dos canavieiros. Mas esta posição foi contestada pela maioria. "A greve não é pacífica", retrucou um sindicalista. "A gente tem que lutar. Eles (os patrões) não dão na calma, tem que ir na violência." Uma jovem rural de Araraquara acrescentou: "Pusemos fogo em quatro quadras e, se fosse preciso, poríamos em tudo".

Foram unânimes as críticas aos gatos (intermediários que contratam os assalariados para os patrões). "É preciso a eliminação do bicho chamado gato, que suga nosso sangue, que fica cada vez mais rico", explica um lavrador. Os trabalha-

dores querem a contratação direta pelos usineiros ou pelos fornecedores de cana. Também foi criticado o projeto do governo federal de criar cooperativas de mão-de-obra.

O anseio pela posse da terra ficou evidenciado claramente. Todas as vezes que se referia à reforma agrária, os trabalhadores saudavam-na com uma vibrante salva de palmas. Era consenso que, "enquanto não surgir a reforma agrária, a luta continua". No final do Encontro, foi lançado o "Manifesto de Sertãozinho", com todas as reivindicações dos trabalhadores rurais. Neste documento foi abordada a questão política, exigindo o restabelecimento das eleições diretas para presidente. (Antonio Almeida Soares - Ton — enviado especial)

Jagunços matam sindicalista goiano

Cresce a violência contra os componentes em Goiás. Nos últimos quatro meses, pelo menos sete trabalhadores rurais foram assassinados por jagunços e latifundiários. Os sindicalistas, em particular, têm sido vítimas prediletas da sanha assassina no campo. Há menos de um mês, Hugo Ferreira de Souza, secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arapoema, foi assassinado por jagunços. No último dia 28, foi a vez do presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Uruaçu, Sebastião Rosa da Paz.



Sebastião, morto pelos jagunços

A Fetaeg, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás, adverte que "não aceita como resposta ao sangue derramado dos trabalhadores a

impunidade dos assassinos ou culpados pelas mortes, pois isto representaria um enorme incentivo para que outros companheiros fossem abatidos pela fúria sanguinária e criminosa dos inimigos da

classe trabalhadora rural".

LUTA CONTINUA

O Estado de Goiás está entre aqueles que lideram a sombria estatística de maior violência no campo. Nos últimos meses trabalhadores foram assassinados em Niquelândia, Rio Verde, Couto Magalhães, Arapoema, Uruaçu e Porto Nacional. Em todos estes casos, o centro do conflito era um só: a terra. A impunidade e a omissão das autoridades têm sido os ingredientes principais que propiciam o aumento da violência. O secretário geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Divino Goulart, é de opinião que "os assassinatos que têm sido cometidos pelos latifundiários e grileiros contra as lideranças rurais, visam calar e amedrontar os trabalhadores para impedir que eles continuem lutando pelos seus direitos, com o acesso à terra e a conquista de Reforma Agrária radical".

Chapa 2 de lavradores é perseguida no Cabo

A capangagem da Usina Laisa S/A de Cabo, Pernambuco, continua ameaçando os componentes da Chapa 2, que concorrem para a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, por sua combatividade.

Na penúltima semana do mês de agosto, uma tal de Creuza, assistente social da usina, fez sérias ameaças a Josafá, membro da Chapa 2, levantando a possibilidade de seqüestro ou assassinato. Mas não parou aí.

A violência teve continuidade no dia 4 de setembro, por volta das 15:30 h, quando me encontrava em companhia dos companheiros da Chapa 2, no Engenho Pontorra, mostrando aos trabalhadores as irregularidades e injustiças praticadas pelos usineiros e pelo governo. De repente chegou um

capataz da usina, trajado de pistoleiro e acompanhado de capangas armados de revólver e chicote. Foi logo mandando que Pelinho, membro da Chapa 2, desaparecesse da frente dele, e fez uma série de ameaças. Mas ninguém se amedrontou e continuamos firmes conversando com os trabalhadores. Chegaram mais dois capangas armados de espingardas, aos gritos de "Fora daqui, seus canchais, desapareçam!" Ameaçando-nos com as espingardas, eles nos obrigaram a sair do engenho e nos perseguiram por mais de oito quilômetros até a BR-101, impedindo a campanha eleitoral no Engenho universo, pertencente à mesma usina. A Chapa 2 vem sofrendo as piores perseguições. (um operário do Cabo, Pernambuco).

Jornalistas alagoanos querem derrotar Maluf

Os jornalistas de Alagoas realizaram seu IV Congresso Estadual no início do mês, em Maceió. Foi um congresso marcado por intensos e ricos debates e palestras, abordando a Situação nacional sob vários ângulos. Suas resoluções finais apontam o caminho das diretas-já como luta inarredável dos trabalhadores e do povo, mas consideram, por outro lado, que, diante do quadro político de hoje, é dever fundamental lutar no campo que for necessário para derrotar o governo. "Em qualquer circunstância, derrotar Maluf e o projeto continuista do regime militar", posicionaram-se os jornalistas. Aprovou-se pontos para um programa de governo democrático de transição em sintonia com os mais sentidos anseios do povo:

rompimento com o FMI, suspensão do pagamento da dívida externa, programa de emergência, liberdade de expressão, manifestação e organização política, Constituinte livre e soberana, liberdade sindical etc.

Os jornalistas também aprovaram, por aclamação, "a luta com todo empenho pela reunificação do movimento sindical a nível estadual e nacional, através de gestões e participando de eventos que tenham esta finalidade", como será o Cíclat de Reunificação, dias 22 e 23 próximos. Todas as resoluções tomadas pelo IV Congresso Estadual dos jornalistas de Alagoas serão levadas e defendidas no Congresso Nacional da categoria, em Salvador, este mês, por Ênio Lins, o mais votado, e outros delegados eleitos na plenária. (sucursal)

Selvageria policial contra colonos gaúchos

Com requintes de violência, a polícia desalojou, no dia 29 de agosto, as 100 famílias de colonos que, um dia antes, haviam ocupado a Estação Experimental da Secretaria da Agricultura, em Santo Augusto, Rio Grande do Sul. A colona Maria Kúser, grávida, morreu no hospital vítima da violência policial. O menino Arcemiro Barbosa, de apenas cinco anos, queimou as mãos ao ser atirado pelos policiais em uma das fogueiras do acampamento. Neiva Cavallini foi chutada nas pernas pelos repressores. Os policiais cortavam o arame das cercas feitas pelos colonos e o enrolavam nas mãos dos agricultores. Crianças foram seqüestradas para que os homens que haviam se escondido no mato se entregassem ...

ATAQUE DO GOVERNO

Os colonos foram forçados à invasão por não terem mais condições financeiras de arrendar terras indíge-

nas da reserva de Inhacorá. O arrendamento é irregular e a qualquer momento eles poderiam ser expulsos da reserva. O colono Darci Maschio afirmou: "Não queremos ser ladrões e, se quisermos sobreviver trabalhando na terra, teremos que invadir outras áreas como essa". Outro colono lembrou a advertência feita há um mês atrás em ato promovido pela Fetaag: "Nós dissemos que faríamos a reforma agrária por nossa conta, caso as autoridades continuassem omis-sas."

O secretário da Agricultura, João Jardim, qualificou os colonos de "intrusos" e ordenou sua expulsão da Estação Experimental. Os agricultores, que vieram da reserva indígena de Inhacorá e dos municípios de Miraguaí, Três Passos, Campo Novo, Braga e Redentora, estão agora acampados na beira das estradas na região do Alto Uruguai. (da sucursal)

Professores de Alagoas obtêm a equiparação dos salários

Os professores estaduais de nível médio e superior de Alagoas comemoraram, no dia 3, finalmente, a conquista da equiparação salarial, através de um compromisso firmado pelo governador. Os mestres terão, a partir de outubro, salários equiparados com os demais servidores estaduais do mesmo nível de formação técnica.

Foi o desfecho de uma luta memorável, que teve o apoio da população. As oito entidades do magistério mantiveram uma firme unidade na mobilização, com assembleias e manifestações durante meses.

"A equiparação foi uma luta para corrigir uma injustiça que desde 1978 pesava sobre os professores, vítimas de uma discriminação absurda, das falsas promessas dos governantes, e, por outro lado, ressentidos também pela falta de uma ação mais firme e unificada das entidades", explicou a professora Alba Correia, uma das maiores lideranças do movimento e aclamada numa assembleia geral para encabeçar a chapa de unidade nas eleições da Apal, em novembro. O governador comprometeu-se a enviar até outubro o projeto de equiparação salarial para a assembleia. (da sucursal)

Jornalistas de Minas apóiam candidato único das oposições

Cem profissionais e 25 estudantes de Comunicação participaram, no último dia 2, em Belo Horizonte, do II Encontro dos Jornalistas Mineiros, no qual foi discutido o temário do XX Congresso Nacional da categoria, a ser realizado de 16 a 19 próximos em Salvador. Os jornalistas decidiram apoiar a candidatura única das oposições e a ida ao Colégio Eleitoral, caso não seja aprovada a

emenda Theodoro Mendes. Ainda em relação aos temas nacionais, foram aprovadas: convocação de uma Constituinte livre, soberana e democrática; fim das leis de exceção e do aparato repressivo; rompimento dos acordos com o FMI e suspensão do pagamento da dívida externa; aplicação de um plano de emergência para combater a fome, o arrocho e o desemprego. (da sucursal)



Lideranças sindicais e populares nas comemorações do 5º aniversário da TO

Gaúchos lançam campanha pelos 5 anos da Tribuna

O Rio Grande do Sul lançou, com um jantar, dia 1º, a campanha dos cinco anos da Tribuna Operária. Participaram do ato dezenas de lideranças comunitárias, sindicais e políticas. Entre os presentes, o líder do PMDB na Câmara de Porto Alegre, André Forster; o deputado estadual pelo PMDB, Carrion Jr.; os ex-vereadores Sadi Scherdt e Antônio Cândido; a professora Olga Teixeira, presidente do núcleo do Centro dos Professores em Canoas; Armando Vieira, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre; José Lopes, Néio Pereira e Augusto Coelho, diretores da União dos Moradores de Porto Alegre; e Augusto Coelho, vi-

ce-presidente da União de Moradores de Canoas. O artista popular Surubim fez uma apresentação de seu primeiro LP "Tupi Or Not Tupi". Ênio Marques e Pedro Pozenato, recém-eleitos presidente e secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas do Sul, levaram seu apoio à campanha da T.O.

Os gaúchos pretendem intensificar a propaganda e venda da T.O. No dia 19 de outubro, haverá um debate sobre "Imprensa Popular no Brasil", com Rogério Lustosa, diretor da T.O., Raimundo Pereira, redator-chefe da Retrato do Brasil; e Carlos Alberto Kolecza, editor do jornal Denúncia. (da sucursal)

União da Juventude Socialista vai ser lançada em setembro

Dirigentes sindicais, estudantes, prefeitos, parlamentares, além de diversas personalidades democráticas já confirmaram presença para o lançamento da União da Juventude Socialista, dia 22 de setembro, a partir das 09 horas na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A programação cultural tem confirmada a participação de conjuntos

de música jovem, artistas e desportistas que farão suas apresentações no lançamento. Na cidade de São Paulo e no interior do Estado, diversas reuniões têm discutido a proposta de manifesto e estatuto. Além disso, tem-se feito intenso trabalho no sentido de garantir a presença das delegações dos bairros, fábricas, escolas e entidades no lançamento.

Metalúrgicos de São Paulo organizam seu 7.º Congresso

Após um período de intensa mobilização, com a realização de 40 greves em dois meses, os metalúrgicos de São Paulo se organizam agora para fazer seu 7.º Congresso, nos dias 14, 15 e 16 de setembro. O debate se espalha pelas milhares de fábricas, com os operários discutindo o temário do encontro e elegendo os delegados de forma democrática.

Até o momento já foram eleitos cerca de 500 metalúrgicos, na maioria novos ativistas surgidos nos recentes combates. O temário deste Congresso está centrado na preparação da campanha salarial, com data-base em 1.º de novembro. No encontro serão debatidas e deliberadas as principais reivindicações da categoria e as suas formas de mobilização e organização. "Com o encontro daremos uma arrancada na campanha salarial, para romper de vez com o decreto 2.065, no rumo do reajuste trimestral, da estabilidade no emprego e das comissões de fábrica", afirma Cícero de Freitas, membro da diretoria da entidade.

O Congresso também deverá se posicionar sobre a atual crise sucessória. A nova diretoria da entidade, na sua posse (ver quadro), lançou um documento, "Nosso Compromisso é de Luta", que dá algumas opiniões sobre o atual momento político. Reproduzimos trechos do manifesto:

"Unidade na Luta não foi apenas um nome de chapa. É uma proposta para três anos de mandato e que continuará fazendo da categoria metalúrgica de São Paulo uma incansável batalhadora na tarefa de unificar o movimento sindical brasileiro e de conquistar uma vida melhor e um Brasil justo e democrático.

"Entendemos que o caminho mais eficaz e legítimo para conquistar estes di-



Joaquim, na posse de nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos

Um ato de combate ao governo

Num ato eminentemente político, de oposição firme ao regime militar, tomou posse na noite de sexta-feira, dia 31, a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. A nova sede da entidade, na rua Galvão Bueno, ficou lotada, com a presença de mais de 2 mil trabalhadores. Operários de várias fábricas enviaram caravanas para participar do evento, como os grevistas da Atlas e da Sabroe — bastante aplaudidos.

Também foi muito significativa a participação de entidades democráticas, populares e sindicais, além de personalidades políticas, do Estado e do país. Compuseram a mesa o vice-governador Orestes Quêrcia; o prefeito Mário Covas; os secretários de Estado Almino Affonso, Almyr Pazzianotto e José Serra; deputados de todos os partidos de oposição, inclusive Sérgio dos Santos, do PT; presidente de Federações e Sindicatos de Metalúrgicos de vários municípios e Estados; representantes de entidades de bairro, de mulheres e de estudantes.

COMBATE AO REGIME
No seu discurso de posse, Joaquim dos Santos Andrade, reeleito presidente

do Sindicato, centrou fogo no combate ao governo Figueiredo, culpando-o por termos "um país endividado, mal governado, com uma grave crise política, econômica e institucional". E enfatizou a luta contra o achatamento salarial, que levou a categoria a realizar 40 greves em apenas dois meses. "Com as greves vamos acabar com o arrocho implantado por este governo despótico".

Posteriormente, Joaquim conclamou a unidade de todos os trabalhadores, "independente de suas concepções políticas, ideológicas e religiosas". Convidou-os a participarem do Sindicato, fortalecendo-o, "oferecendo sua crítica construtiva, discutindo os caminhos no combate ao desemprego, ao autoritarismo, à corrupção e impunidade que assolam o país".

Outro orador bastante aplaudido foi o vice-governador Orestes Quêrcia, que afirmou: "Temos que arrancar este regime que ai está e construir um regime de liberdade. O Sindicato tem grande responsabilidade nesta luta por mudanças".

reitos é o de restabelecimento das Eleições Diretas e reafirmamos nosso comprometimento com a continuidade desta luta que é de

fundamental importância para a garantia da democracia no país. Não descartamos, porém, o apoio a nenhuma outra forma de luta

que impeça a continuidade deste regime de opressão, porque esse é o desejo da grande maioria dos brasileiros."

Vitória da garra metalúrgica em Caxias do Sul e S. Jerônimo

Com 4.472 votos, contra 2.533 das duas outras chapas, a Chapa 2, **União e Garra Metalúrgica**, venceu as eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul (RS), realizados no final de agosto. O novo presidente da entidade, Ênio Marques, já anunciou que irá "buscar a participação e unidade da categoria" na luta pelos interesses da classe.

Os metalúrgicos de Caxias do Sul têm o Sindicato com o maior número de sócios no Estado — mais de 8 mil em condições de voto — e formam uma categoria sofrida: foram muitos os operários que iam votar sem deitar, sem mão, mancando... Caxias é a cidade que tem mais acidentes de trabalho no Brasil! A derrota da Chapa 1, organizada pela diretoria da entidade, em todas as 12 urnas do pleito, não deixa dúvidas de que os operários querem uma direção combativa e compro-

metida com os interesses da classe operária. Daí a sua opção pela Chapa 2.

O presidente eleito, Ênio Marques, disse que "nossa primeira tarefa será fazer um balanço da situação do Sindicato para pôr em prática o nosso programa. Somos pela unidade dos trabalhadores em todos os níveis. A divisão não resolve — tira a nossa força".

Renato de Oliveira, outro integrante da **União e Garra Metalúrgica**, diz que "a diretoria atual deixou de fazer muita coisa, mas agora,

unindo companheiros combativos como Pedro Pozenato, grande líder operário em todas as frentes, teremos condições de conscientizar os trabalhadores dos problemas da categoria e do país". Zecão, outro diretor eleito, afirma que um dos principais objetivos da chapa "é unir a categoria e trazer o trabalhador, a partir das fábricas, a participar do sindicato". Zecão também destaca que "vamos participar com o povo brasileiro em sua luta para pôr fim a este governo". Para Luís Fernando, o Zoinho, é necessário conscientizar os metalúrgicos "de que o Sindicato não é só assistencialismo, mas luta por melhores salários e condições de trabalho e por todas as questões de interesse dos operários".

A vitória da **União e Gar-**

ra Metalúrgica representa um grande avanço na renovação do sindicalismo gaúcho. A Chapa 1 obteve 1.530 votos e a Chapa 3, apenas 1.003. A Chapa 2 sagrou-se vencedora em 10, das 12 urnas.

VITÓRIA EM SÃO JERÔNIMO

A chapa **Unidade Sindical** venceu, por 1.060 contra 230 votos, as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos de São Jerônimo, derrotando no primeiro turno a Chapa 2, organizada pelos patrões da Açoz Finos Piratini. O pleito ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de agosto.

Para o atual presidente do Sindicato, Newton Abadie, a vitória "veio ratificar o trabalho feito nestes últimos três anos pelo Sindicato". O presidente eleito, Irani Palma, disse que "a categoria deu crédito às nossas propostas e isto implicará um maior trabalho e luta para cumprir com nosso compromisso. No dia da posse, 5 de outubro, começaremos a peleia unificando reivindicações com todos os Sindicatos de Trabalhadores ligados às empresas da Siderbrás".

Cláudio Viana, eleito secretário-geral, afirmou que a chapa vitoriosa "defende a união como forma de luta para atingir os interesses dos metalúrgicos, com a criação das comissões de fábricas". A nova diretoria pleiteia desde reivindicações próprias da categoria até bandeiras gerais da sociedade, como Constituinte e suspensão do pagamento da dívida externa. (da sucursal)



Jorge Alves, o Jorjão, denuncia a perseguição petista no interior da Cosigua

Divisionista da Chapa 2 demite operário no Rio

A cegueira sectária da Chapa 2, que concorre às eleições no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, provocou um trágico acidente na fábrica Cosigua. Elemento vinculado à chapa divisionista, que mantém cargo de direção na empresa, demitiu o operário Jorge Alves, membro da Chapa 1. Poucos dias depois morria um funcionário da firma num grave acidente de trabalho.

O metalúrgico faleceu devido a um acidente causado por um defeito numa grade de proteção, que já havia sido denunciado pelo cipeiro Jorge Alves, o Jorjão. Com a demissão do sindicalista, os patrões puderam ordenar tranquilamente que os operários fizessem os serviços sem a mínima segurança, o que resultou no acidente fatal.

Jorjão trabalhava na Cosigua desde dezembro de 1983. No início de agosto, ele se destacou numa assembleia da campanha salarial, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Num vibrante discurso, o cipeiro condenou a política econômica do governo militar e defendeu a proposta da Chapa 1: exigir dos patrões 20% de reajuste acima do INPC, ou greve!

Dois dias depois, ele foi sumariamente demitido da Cosigua. A versão oficial da empresa foi a de que a atuação de Jorjão como vice-presidente da Associação Atlética da firma atrapalhava a sua vida profissional. Mas os operários da empresa logo descobriram a verdadeira razão da dispensa. O mentor da demissão foi o gerente de relações da Cosigua, sr. Modena, elemento patronal, ligado ao PT e à Pastoral Operária, que tem apadrinhado abertamente a Chapa 2 dentro da fábrica. Assim, a cegueira sectária instigada pela Chapa 2 não só resultou na demissão de uma ativista sindical, como acabou provocando a morte de um operário.

CHAPA 1 É PERSEGUIDA

Em entrevista à **Tribuna Operária**, Jorjão deu mais detalhes sobre sua demissão. "A barra dentro da fábrica começou a pesar para o meu lado logo depois da assembleia no Sindicato. Começaram a fazer um monte de pressão em cima de mim, exigiam que eu deixasse de apoiar a Chapa 1. E isto não ocorreu só comigo. Outros companheiros da empresa também foram pressionados. Como eu não cedi, os patrões me botaram na rua."

Segundo Jorjão, "a Cosigua colocou olheiros na nossa assembleia para ver quem falava. Mas a grande maioria dos operários da fábrica sabe que o maior responsável pela minha demissão foi o Modena, um cara que tem ligações com o PT e está apoiando a Chapa 2. Basta ver que, pra gente fazer campanha da Chapa 1 lá dentro, é a maior repressão. Já o pessoal da Chapa 2 distribui livremente seus panfletos e faz campanha sem a menor perseguição dos patrões". (da sucursal)

"A Chapa 1 abre espaço para um novo Sindicato"

A eleição da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro é da maior importância para a classe operária e para o povo brasileiro. Por isto, enquanto metalúrgico e dirigente sindical de Niterói, gostaria de dar minha opinião sobre esta batalha decisiva.

A pergunta que cabe ser feita é: o que esperamos da direção eleita? Em primeiro lugar, que se posicione firmemente em defesa do candidato único das oposições, chamando os operários a ocuparem o lugar que lhes cabe na luta para liquidar o regime dos generais. Segundo, que promova uma profunda e ampla mobilização no Sindicato, organizando os metalúrgicos para barrar as medidas de arrocho salarial decretadas pelo FMI, como o 2.065. Terceiro, que seja um bastião da reunificação do movimento sindical a nível nacional, apontando para a construção de uma única e poderosa central sindical que supere a atual divisão CUT/Conclat. Enfim, queremos uma direção que adote uma política de unidade para renovar o Sindicato, transformando-o num verdadeiro instrumento de luta.

Com base nestes critérios é que devemos julgar as duas chapas que polarizam o pleito. Enquanto a Chapa 1 leva às portas das fábricas a defesa da candidatura da Aliança Democrática contra o regime militar, a Chapa 2 se omite solenemente — nem poderia ser de outra forma, já que esta articulação reúne cutistas e reformistas tradicionais numa estranha composição. Enquanto a Chapa 1 vem preparando a greve para a campanha salarial, a chapa adversária centra todo seu fogo na discussão do desconto sindical! O fato é que a Chapa 1 trabalha pela reunificação do movimento sindical.

Por estas razões julgo que todos os operários e democratas conscientes devem apoiar a Chapa 1. Apesar de ela contar com alguns elementos que mantêm ligações com o período de maior imobilismo no Sindicato (o que também ocorre na Chapa 2), o espírito de unidade e renovação que preside a Chapa 1 abre espaço para construir desde já um novo Sindicato com força junto às bases. (Maurício de Mendonça Ramos, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói).

Oposição vence eleições no Sindipetro de Sergipe/Alagoas

Com uma expressiva votação, mas ainda sem conseguir a maioria exigida pela lei no primeiro escrutínio, a Chapa 3 ganhou a primeira rodada da eleição do Sindicato dos Trabalhadores em Extração de Petróleo em Sergipe e Alagoas. Foi uma vitória da corrente que propõe a renovação completa da entidade, a qual, apesar de possuir uma forte base sindical, encontrava-se imobilizada. A Chapa 3 obteve 1.180 votos; a Chapa 1 ficou com 738; e a 2 teve 438 votos (ambas eram situacionistas).

O segundo escrutínio será nos dias 11 e 12 deste mês, nos dois Estados onde o Sindipetro tem base territorial. A Chapa 3, liderada por Geral-

do Firmino, é composta por trabalhadores respeitados entre os companheiros devido a suas posições de combate. As outras duas representavam o mesmo grupo que controla o Sindicato há seis anos e o mantém imóvel e distante da categoria. Inclusive está tramitando na Justiça um processo acusando a atual diretoria por uso ilícito do dinheiro da entidade.

Confiante, Felipe Moraes, membro da Chapa vitoriosa, afirma que "nestes próximos dias vamos esquentar ainda mais a campanha eleitoral para conquistarmos os votos dados a nós e às outras duas adversárias". (da sucursal)



Ênio Marques (de boné), novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

É duro ser funcionário do Pão-de-Açúcar, Peg-Pag, Jumbo

É preciso que o maior número de pessoas possível tome conhecimento do que significa ser funcionário da Companhia Brasileira de Distribuição - nome do complexo comercial que compreende as empresas Pão de Açúcar, Jumbo-Elektro, Sandiz, Peg-Pag, Mini-box, além de outras menos conhecidas.

A travessia começa no departamento de treinamento onde, depois de admitido, o funcionário recebe um bombardeio de informações operacionais e de conduta que sumariamente visam es-

tabelecer o maior número possível de diferenças (ou antagonismos) entre ele e os outros funcionários: nutrese, a partir daí, a descon-fiança de uns em face dos outros e o temor cego aos superiores, que pairam sobre todos como a espada vingadora, que delibera a punição do erro e até mesmo o que é erro e acerto - e aqui os pesos e as medidas são variáveis.

Contratado para executar um trabalho, num determinado período do dia, num determinado número de horas/dia, o funcionário é

enviado a uma das unidades do grupo. Entretanto, ao chegar lá terá que se submeter às inusitadas condições tipo: horário de entrada, saída, almoço, folgas semanais, a critério do supervisor ("entidade").

A questão de horas diárias trabalhadas tornou-se mais do que grave: há funcionários que se submetem a 12 horas diárias para manter seus empregos - com frequência são pais e mães de família que não podem pensar em perdê-lo.

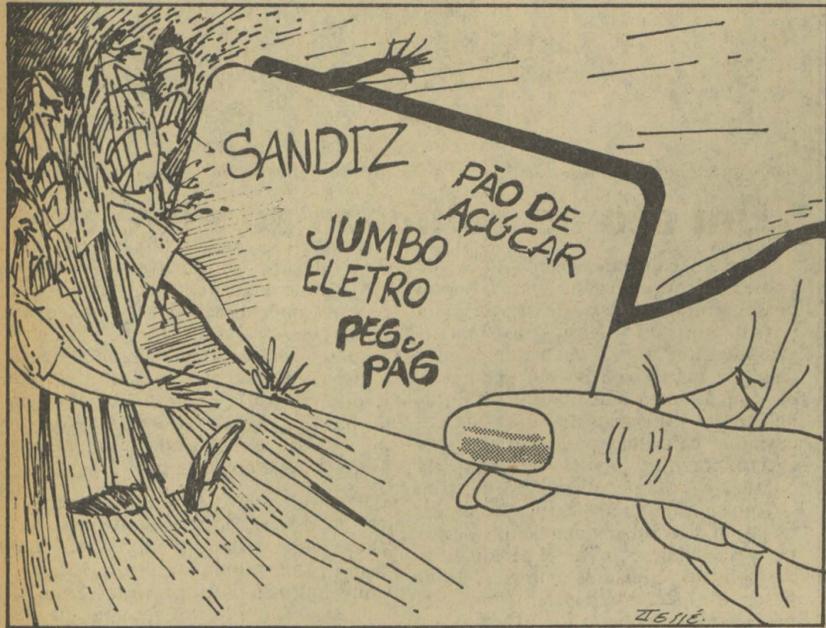
O absurdo chegou ao ponto da gerência de uma

loja, temendo a reclamação de funcionários demitidos, quanto a horas extras nunca pagas, encarregar uma pessoa de bater os cartões de ponto nas horas devidas.

Desta forma, são raríssimos os casos de funcionários que conseguem cumprir à risca os seus horários, mesmo ao cabo de intermináveis reclamações - constantemente trabalha-se com o cartão de ponto já batido e evidentemente retirado da chapeira, para que não haja o risco do funcionário apanhá-lo e registrar sua verdadeira hora de saída.

Numa reunião de funcionários com a gerência geral de uma das lojas duas posições foram francamente friadas: "a porta da rua é a serventia da casa para os que não quiserem colaborar" e "quanto aos salários, não teremos modificações".

Há casos de funcionários que não têm dinheiro para almoçar ou tomar o ônibus e caminham até 10 km por dia para chegar ao serviço. Sabe-se de casos trágicos, como o de uma funcionária obrigada a demitir-se porque comia um bom-bom na hora de trabalho, sob ameaça de acusação de roubo. A empresa tem cerca de 50 mil funcionários. E cerca de 150 mil dependem dela direta ou indiretamente. Demos com essa carta o primeiro passo para que a questão seja tratada no seu peso devido. (funcionários da CBD - São Paulo, SP)



A Nicrolite acaba com nossa saúde

A Nicrolite S/A, grande multinacional, acaba com a saúde dos operários e dos vizinhos da fábrica. Trata-se de um conglomerado de seis empresas européias do ramo metalúrgico, fabricante das pilhas ray-o-vac.

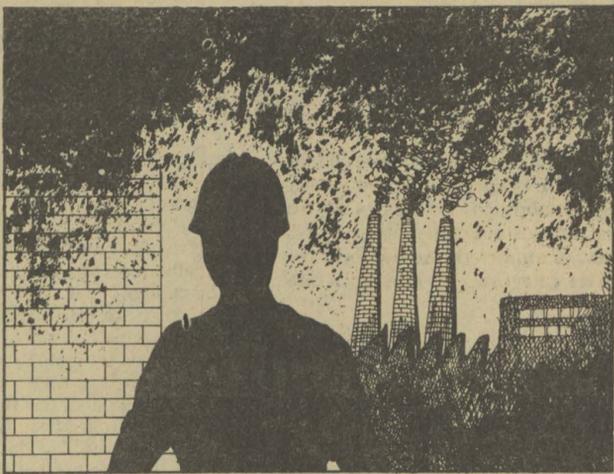
Nossa situação é lastimável. Tem muitos companheiros botando sangue pelo nariz, com uma dor de cabeça terrível e muita tontura, sem contar que praticamente não podemos respirar. Tudo isso por causa da poluição; a empresa joga diariamente 800 kg de dióxido de enxofre e 80 kg de fuligem dentro e fora da fábrica.

Na seção de niquelação, os companheiros ficam totalmente dopados com o tricloretileno usado na lavagem de copos Akalina. Na litografia é o verniz que intoxica os companheiros. Na seção de carvão qualquer humano se sente agoniado. Então os patrões transferem arbitrariamente operários para lá com o intuito de mandá-los embora, pois ninguém aguenta. A gente

sai daqui para casa com muita dor de cabeça, o nariz entupido, com dor no peito e nas costas, sem poder respirar e muito tonto, ao ponto de às vezes não conseguir chegar ao ônibus. Na lanterna muitos peões se demitem para não brigar com o encarregado, o tal de Chico, campeão em puxar o saco dos patrões. Nosso convênio (NECA) não é na-

da bom: quando queremos consultar com especialista temos que esperar 15 dias, 3 semanas, ou mais. O serviço social não funciona, é só para dizer que existe. Todo peão reclama de sua inutilidade. Tivemos uma pessoa maravilhosa chamada Ivete, que se preocupava conosco e resolvia nossos problemas. Por isso foi pra rua com dez anos de casa.

A Cipa pouco faz. Estão sempre alegando falta de verbas, mas para fazer propaganda e patrocinar campeonatos de futebol nunca falta. Para participarmos da Semana de Prevenção de Acidentes ou outro coisa desse gênero, só podemos se não nos acidentarmos meses antes, como se fôssemos culpados pelos acidentes...



A situação está calamitosa. A vizinhança já fez reunião para discutir os danos que a poluição está causando, enferrujando os automóveis, gerando doenças, sujando as roupas do varal, poluindo a água etc. Já se fez até passeata em frente à fábrica. Colocaram faixas de protesto nas imediações, dizendo: "Vida ou morte, Nicrolite, deixe-nos respirar!" (grupo de operários da Nicrolite - São Paulo, SP)

A Independência ainda não foi conquistada

Hoje, após pesquisas em documentos históricos, se sabe que a Independência do Brasil, na realidade, não foi como pintaram. Os pintores oficiais do Império, Vitor Meireles e Pedro Américo, reproduziram uma independência toda apoteótica, característica do romantismo e de uma classe dominante ansiosa de se autovalorizar. Isto fica evidente no que chamamos de "consciência política do cavalo brasileiro" que nos grandes momentos não vacila em levantar uma das patas dianteiras.

Independência não se resume num simples grito no alto de uma colina às margens plácidas de um riacho; independência é algo que se pratica todos os instantes, se consolida e se defende. E no nosso caso, poderíamos resumir tudo e perguntar: Somos independentes?

Vamos além, vamos procurar saber, porque a História Oficial é uma e realidade outra, e porque isto tem muito a ver com a situação que vivemos hoje.

"D. Pedro I se limitou a chefiar um processo político de pressões e transações de elite, do qual o povo esteve au-

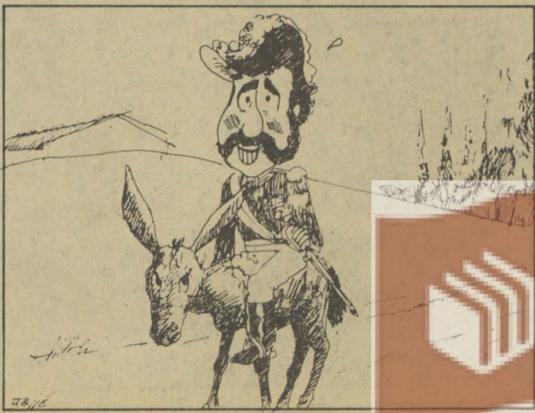
sente e que de certa forma foi feito contra ele. O príncipe português, herdeiro da decadente dinastia dos Bragança, aproveitou-se oportunisticamente dos temores e preconceitos da aristocracia agrária brasileira, apavorada pela perspectiva de perder os seus privilégios e benefícios comerciais e políticos, trazidos durante o período de permanência da Família Real no Brasil. Perspectiva que se apresentava, de um lado (o menos perigoso) pela tentativa de recolonização do país promovida pelas Cortes de Lisboa, após a Revolução do Porto; e de outro pela ameaça de uma revolução de independência popular e liberal-radical, ameaça que se manifestara concretamente na Revolução Pernambucana de 1817 e nas manifestações de 1821". (Ricardo Maranhão em *Brasil História*).

Além do mais, não podemos deixar de ver que neste momento a Inglaterra, "oficina do mundo", não estava o mínimo interessada em qualquer recolonização do Brasil, isto porque o Pacto Colonial já havia sido quebrado em 1808 com a vinda da Família Real. Não havia espaço para retro-

cessos e D. Pedro, acatando o Conselho de seu pai, aventurou-se antes que outro fizesse a independência.

E o que tem isso a ver com o nosso dia-a-dia? Sempre fomos "escolarizados" sob a máxima de que "os grandes homens fazem a história" e consequentemente nunca o povo participou de nada na história. A própria mistificação de que a nossa independência foi pacífica e sem derramamento de sangue visa unicamente escamotear todos os

movimentos de luta pela Independência. Vejamos: o que pretendiam os Inconfidentes, os liderados de Frei Caneca na Confederação do Equador? Não precisamos ir adiante. Isto tem o objetivo claro: fazer com que o povo nunca sinta e saiba que no momento decisivo é o seu peso que define a situação. E é assim que queremos que vivamos hoje, sempre aguardando que alguém faça por nós aquilo que somente nós poderemos fazer. (D.Q.C. - São Paulo, SP)



Assalariados da cana vão votar para mudar

No dia 16 de setembro ocorrerão as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Cabo. Duas chapas disputam quem vai dirigir os assalariados agrícolas do município.

A Chapa 1 é a continuação da situação de imobilismo e descrédito em que o Sindicato ficou depois de mais de três anos de má administração, de falta de democracia e até de escândalos financeiros.

A Chapa 2 é a que tem as melhores condições de tornar o Sindicato uma arma de luta contra a exploração dos usineiros e senhores de engenho. É a chapa que tem os elementos mais combativos, testados em várias lutas como a que obrigou a Usina Liberdade, que mais usa da violência contra os trabalhadores, a pagar várias semanas de salários atrasados.

Esta eleição ocorre quando a situação dos assalariados da cana está cada dia pior no município. Como se não bastasse a política de fome do regime militar, de arrocho dos salários e de desemprego, os usineiros e senhores de engenho, acobertados pelo governo, abusam da impunidade para praticar as piores violências contra os trabalhadores e para não cumprir os acordos feitos no dissídio coletivo anterior.

Os usineiros mobilizam capangas e a Política Militar para reprimir qualquer movimento de trabalhadores que se recusam a realizar tarefas não acertadas no dissídio coletivo. Agora, com a campanha eleitoral, eles impedem que a gente faça a campanha em muitos engenhos. Nos engenhos Pantorra e Brilhante (da Usina Liberdade) estamos correndo perigo



de vida ao conversar com os trabalhadores.

Esta situação tem que mudar! Os trabalhadores já sabem disso. A atual diretoria não foi capaz de unir a categoria e enfrentar sem medo os patrões e o governo. A Chapa 2 é que tem condições de mobilizar todos na defesa de nossos direitos, no cumprimento dos acordos feitos e na luta maior do nosso povo pelo fim desse regime militar entreguista.

Todo mundo deve votar no dia 16 e votar pra mudar! Votar na Chapa 2. (Joaquim Matias, candidato a secretário pela Chapa 2, Cabo-PE)

Dois exemplos da exploração capitalista chamam atenção neste número, através das denúncias dos funcionários do Peg-Pag, Jumbo etc, e dos operários da Nicrolite. Os primeiros com uma carga absurda de horas de trabalho por dia, para aumentar o lucro dos patrões. E os demais trabalhando em condições desumanas, morrendo cada dia um pouco no contato com a poluição química. Feita a denúncia, é preciso achar a luz no fim do túnel. (Olivia Rangel)



Colégio Mario de Andrade duplica as mensalidades

Dia 23 de agosto, ao chegarmos ao Colégio Mário de Andrade, nós, os alunos, tivemos uma surpresa de ver afixada ao lado da secretaria uma absurda tabela com os valores de nossos reajustes. "Absurda" porque ao entrarmos na escola em março pagávamos no curso de magistério Cr\$ 29.000,00 e hoje este valor foi para Cr\$ 65.000,00. Há casos de alunos que pagarão até Cr\$ 80.000,00 de mensalidade.

Formamos então uma comissão de seis alunas. A revolta era geral, pois ao fazer a matrícula tínhamos a esperança de poder estudar. E com este aumento muita gente será obrigada a abandonar a escola, perdendo tudo o que já pagou até agora. Toda a escola optou por uma paralisação até que fosse dada uma explicação pelo próprio diretor e dono do colégio, dr. Hélio.

O diretor permaneceu escondido nas dependências da escola desde o dia 23, retirando-se apenas depois que todos os alunos já haviam saído do recinto. A única explicação que tivemos foi que ele não poderia se expor à "baderna".

Os professores começaram a exercer pressão sobre os alunos, ameaçando-os com notas e faltas, caso eles não assistissem às aulas e permanecessem concentrados no pátio da escola. Tendo em vista que a maioria dos alunos está na faixa dos 20 aos 25 anos e desinformados de seus direitos, foram cedendo às pressões e aos poucos, voltando às aulas.

As alunas que iniciaram o movimento e alguns outros que se evidenciaram mais, foram obrigados a trancar suas matrículas e tentar uma transferência, pois foram ameaçadas por alguns professores.

Vale a pena dizer que a escola oferece cursos de Patologia, Química, Eletrônica e funciona ilegalmente, sem laboratórios e não há nem mesmo biblioteca. As condições são as mais precárias possíveis, não tendo nem mesmo banheiro em todos os prédios. As salas são abafadas e mal iluminadas e há alta rotatividade de professores, que, com exceção de alguns poucos, são totalmente incompetentes. Seria muito o que reivindicamos? (alunos do Colégio Mário de Andrade - São Paulo, SP)

Secundaristas de Sergipe realizam seu I Encontro

Foi realizado no dia 26 de agosto, em Aracaju, o I Encontro de Estudantes Secundaristas de Sergipe, uma demonstração viva de que os secundaristas sergipianos começam a se reorganizar.

Nós, da corrente Viração, que tivemos um grande destaque na mobilização dos estudantes em todo o Estado, reconhecemos a grande importância do evento, mas discordamos com as deliberações tomadas nele.

A mesa, da qual participava o 2º secretário da UBES, Milton, dirigiu os trabalhos de forma tendenciosa, puxando inclusive palavras-de-ordem que privilegiavam suas posições políticas, ao invés de agir com neutralidade e autonomia. Nesse sentido, impôs uma pauta onde se colocava como ponto central a reconstrução imediata da USES - União Sergipana de Estudantes Secundaristas - sem uma discussão prévia acerca da situação atual da educação e do país e, consequentemente, a participação dos secundaristas na luta por melhores condições de ensino e por uma sociedade mais justa.

Concordamos plenamente com a reconstrução da entidade, desde que seja compatível com a nossa realidade, já

que em nosso Estado o movimento secundarista ainda é débil e agora é que começa a dar seus primeiros passos. Além disso, conforme o próprio estatuto da USES, o encontro não tem o poder de reconstruir uma entidade, mas somente a sua instância maior, o Congresso.

A "diretoria provisória" eleita nesse Encontro não possui representatividade: dos cerca de 100 estudantes de seis municípios, além da capital, apenas os secundaristas de um município votaram. O resto se absteve.

Por todos esses fatos, estamos dispostos a continuar firmemente com o mesmo propósito de lutar pela reorganização dos estudantes secundaristas sergipianos através dos centros cívicos ou grêmios livres, não intencionando, contudo, fazer trabalho paralelo à diretoria provisória da USES. Apenas nos preocupamos com o rumo da nossa entidade, em mãos de quem acha que se constrói uma casa pelo teto.

Por uma USES combativa e representativa! Por um movimento secundarista construído em suas bases! Por um ensino público e gratuito voltado para a nossa realidade! Pela meia passagem nos ônibus! (Viração Secundarista de Sergipe)

Em Nome da Segurança Nacional: um filme atemoriza o governo

Está para ser julgado, por estes dias, no Conselho Superior de Censura, o filme "Em Nome da Segurança Nacional", de Renato Tapajós. O filme - um documentário sobre o Tribunal Tiradentes que, em 1983, julgou e condenou a LSN em São Paulo - até o momento em que fechávamos esta edição estava com sua exibição vetada pela censura do governo militar.

O Tribunal Tiradentes, que julgou a LSN, reuniu-se em maio de 1983 sob a presidência do Senador da Anistia, Teotônio Vilela. Nele prestaram depoimentos, como testemunhas de acusação, o jornalista Hélio Fernandes; a presidenta da UNE, Clara Araújo; o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva; Daniel Resch, da Comissão Pastoral da Terra; e ainda Rosalina Santa Cruz e Ivan Seixas, ex-presos políticos e familiares de vítimas da ditadura.

Em seus depoimentos, essas testemunhas dos crimes da ditadura militar fizeram comoventes relatos das atrocidades cometidas nos porões do regime contra os opositores políticos, em nome da "segurança nacional". Renato Tapajós filmou esses relatos e, com criatividade, inseriu neles imagens de personagens envolvidos na luta pela democracia em nosso país. Intérpretes encenaram a atuação dos agentes dos órgãos de repressão, revivendo o raptado de democratas e os atentados contra bancas de revista.

Uma guerra permanente contra o "inimigo interno"

No Tribunal Tiradentes, coube ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo, Márcio Tomás Bastos, cumprir o papel de advogado de acusação. A defesa ficou por conta de Luís Eduardo Greenhalgh, do Comitê Brasileiro de Anistia - que se destacou na defesa de presos políticos ao



Foto L. Carlos Leite

O Tribunal Tiradentes superlotou o Teatro Municipal de São Paulo em maio de 1983

longo dos anos de terror fascista no país, e com isso acumulou profundos conhecimentos sobre a LSN. Greenhalgh traçou um histórico da doutrina de segurança nacional - que embasa a LSN - desde sua origem no War College dos Estados Unidos, onde os militares brasileiros fizeram uma escala, quando de seu retorno ao Brasil após o término da II Guerra Mundial.

O advogado mostrou que os defensores da LSN consideram o mundo e o Brasil em guerra permanente, entre o capitalismo, democrático e cristão; e o comunismo, totalitário e ateu: "A política - julgam eles - é a continuação

da guerra por outros meios". Vem daí o conceito de "inimigo interno", que coloca todo cidadão sob suspeita.

A Lei de Segurança foi condenada no Tribunal

No filme, Renato Tapajós ilustra esta intervenção com imagens da II Guerra Mundial e do War College, ao som do jazz de Glen Miller. Transporta assim os espectadores a uma época em que, depois da II Guerra, confrontaram-se, de um lado, o socialismo capitaneado pela URSS de Stálin, e, de outro, os EUA, imperialista, que conquistou a hegemonia no conjunto do mundo capitalista.

O Tribunal Tiradentes e o filme "Em Nome da Segurança Nacional" terminam com a condenação unânime da LSN, através do veredito do corpo de jurados integrado por Dalmo Dallari, Godofredo Telles, Seabra Fagundes, dom Cândido Padim, entre outros. Antes do encerramento do documentário, o comunicado de que, no fim de 1983, a LSN foi modificada. Sem mudar, contudo, sua essência antidemocrática e antipovo.

Detentores do poder temem divulgação de seus crimes

A censura ao filme "Em Nome da Segurança Nacional", assim como a censura ao filme "O Evangelho Segundo Teotônio", à peça de teatro "O Amigo da Onça" (sobre a sucessão presidencial), no Paraná, entre outras ações cerceadoras da liberdade de expressão partidas do regime, dão mostras de que os detentores do poder temem a verdade. Temem a difusão de seus crimes, temem a propagação dos ideais de liberdade, temem o questionamento da realidade política, econômica e social imperante no país. São os responsáveis diretos pelas agruras a que o povo está submetido, e buscam evitar o debate público das mazelas que causaram e causam. É a manifestação melancólica, e prejudicial para o povo, de um regime putrefato, que não aceita ir para as catacumbas - o lugar que melhor lhe cabe.



Foto Lau Polinésio

Cena de "Joana" (com Nanini e Regina): estréia adiada

A briga da Globo pelo monopólio da televisão

Na semana passada uma briga dos tubarões dos meios de comunicação no Brasil desmascarou, mais uma vez, a falácia da pretensa "livre iniciativa" no capitalismo. Devido a pressões econômicas da Rede Globo, a Rede Manchete teve que adiar a estréia da série "Joana", com Regina Duarte, prevista para o dia 3 - a estréia foi remarcada para o dia 9.

O notório, neste episódio, é o fato de ele ter vindo à tona. Afinal, as pressões e contrapressões dos monopólios contra seus concorrentes são a regra no capitalismo em sua fase imperialista. Mas quase sempre os monopólios conseguem manter essas disputas intestinas nos bastidores - longe do conhecimento público. O que aconteceu é que agora os envolvidos são dois setores diretamente ligados ao domínio da comunicação social no país - o grupo de Roberto Marinho e o grupo de Adolf Bloch.

O que apareceu do "caso Joana" é o seguinte: o seriado, estrelado por Regina Duarte - durante muito tempo funcionária da Globo -, é produzido pela Artvideo, que o vendeu para a Manchete, após a Globo ter se recusado a comprá-lo. Disposta a destruir a concorrente, a Globo pressionou, então, seus anunciantes a não

comprarem o espaço comercial do seriado. A Globo teria anunciado que cortaria as bonificações das empresas que fizessem seus anúncios nos intervalos de "Joana". Bonificações são as pequenas chamadas que a Globo dá de seus programas em diversos horários, destacando que é "um oferecimento" de tal ou qual anunciante. Pois bem, as pressões parece que deram resultado. Até a semana passada, somente 30% do espaço comercial de "Joana" tinham sido vendidos, o que levou a Manchete a adiar sua estréia. O mesmo problema teria ocorrido com a novela "Marquesa de Santos", estrelada por Maitê Proença - outra ex-funcionária da Globo -, que já está sendo apresentada, mas com problemas de anunciantes e que também ficou engavetada durante meses, até conseguir condições para ir ao ar.

O episódio dá mostras do quanto é nocivo o capitalismo, principalmente em sua fase monopolista. O pretenso livre arbítrio que a população teria, inclusive em coisas simples como a escolha do programa de televisão com o qual vai se distrair pela noite, é vetado pelo poderoso império dos senhores do capital, que se arvoram também em senhores de nossas vidas. É a completa negação da liberdade.

Artistas cearenses organizam a Confederação dos Cariris

A Sala Patativa do Assaré, com o apoio dos grupos artísticos-culturais alternativos da cidade do Crato, Ceará, numa tentativa de vincular o potencial de ação dos grupos que fazem arte/cultura no sul cearense, propõe a Confederação dos Cariris (I Encontro dos Grupos Artísticos-Culturais alternativos do sul cearense), nos dias 28, 29 e 30 de setembro.

A Confederação dos Cariris buscará a união dos grupos alter-

nativos em torno de uma consciência de atuação, para que suas ações ganhem um espaço substancial e interferente dentro de sua comunidade. A pauta será definida após a realização de encontros preparatórios em Crato, Mauriti, Icó, Iguatu e Assaré.

A Sala Patativa do Assaré, Confederação dos Cariris, fica na rua Monsenhor Assis Feitosa, 669, Crato - Ceará, CEP 63.100.

Secundaristas realizam a Agroolimpíada em S. Paulo

Teve início dia 1º, com término marcado para o dia 8, a 1ª Agroolimpíada - a olimpíada dos estudantes das escolas agrícolas de São Paulo -, em Presidente Prudente. Mais de 5 mil secundaristas participaram da abertura do certame, que reúne cerca de 30 delegações para disputar futebol, atletismo, cultura da terra etc.

A abertura contou com a participação do prefeito de Presidente Prudente, Tiezze, do secretário de Educação, Paulo Souza, e do diretor da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), Davi Molinari.

O representante da UBES destacou que a Agroolimpíada representava o reconhecimento dos direitos legítimos dos estudantes, que são o acesso ao esporte e à cultura; assim como também o direito à Educação, "pois temos hoje 8 milhões de jovens em idade escolar fora das escolas".

A promoção trouxe à tona novamente o debate sobre o abandono em que se encontram as escolas agrícolas, que no governo de Paulo Salim Maluf foram esvaziadas de dinheiro e até de animais, como vacas e porcos.



Foto CDI

O período em que os brasileiros foram para o exílio é lembrado no filme de Tapajós

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.
 Telefone: 36-7531 (DDD 011)
 Telex: 01132133 TLOBR.
 Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.
 Conselho de Direção: Rogério Lustosa; Bernardo Joffily; Olivia Rangel.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobrelaje, CEP 57000. **Macalé:** Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS - Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.

BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. **Feira de Santana:** Av. Santos Dumont, 218 - Centro - CEP 44100. **Cintra:** Av. do Cinquentário, 928, 1º andar, sala 1, Centro - CEP 45600. **Itapetinga:** Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - CEP 46000. **Juazeiro:** Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. **Salvador:** Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro - CEP 40000. **Símones Filho:** Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV - sala 312 - CEP 70302.

CEARÁ - Fortaleza: Rua do Rosário, 313 - sala 206, Centro - CEP 60000. **Iguatu:** Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960. **Sobral:** Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. **Vitória:** Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000. **Rua Francisco Araújo, 77** (esquina com escadaria Cleto Nunes), Centro - CEP 29000.

GOIÁS - Goiânia: Rua 27, nº 89 - Centro - CEP 74000. **Formoso:** Rua Emílio Póvoa, sala 4 - CEP 77200. **Anápolis:** Rua Desembargador Jaime, 193, sala 205 - CEP 77100.

MARANHÃO - São Luís: Rua da Saavedra, 99 - Centro - CEP 65000.

MATO GROSSO - Curitiba: Rua Comandante Costa, 548 - Fone 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. **Juiz de Fora:** Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411 - CEP 36100.

PARÁ - Belém: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - CEP 66000.

PARAIBA - João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540 - 2º andar, sala 201 - Calçadão - Centro - CEP 58000.

Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - CEP 56100.

PARANÁ - Curitiba: Rua Tibagi, 428 - CEP 80.000. **Londrina:** Rua Sergipe, 891 - salas 7 e 8 - CEP 86100.

PIAUÍ - Teresina: Rua Eliseu Martins, 1130 - 3º andar - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: Rua Virgílio Batista, 236 - CEP 54500. **Garanhuns:** Rua Dantas Barreto, 5 - sala 1 - Centro - CEP 55300. **Recife:** Rua Sossogo, 221, Boa Vista.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Presidente Bandeira, 406, sala 108 - Alecrim - CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua General Câmara, 52, sala 23 - CEP 90000. **Caxias do Sul:** Rua Dal Cannale, 1891, 2º andar, fundos, CEP 95100. **Pelotas:** Rua Andrada Neves, 1589, sala 403 - CEP 96100. **Cachoeirinha:** Av. Flores da Cunha, 1325, sala 20. Aberto depois das 18 horas e sábados das 9 às 12 horas. **Rua Alvaro Alvim, 31, sala 1801 - Cinelândia - CEP 20000.** **Niterói:** Av. Amal Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. **Duque de Caxias:** Rua Nunes Alves 40, sala 101 - CEP 25000. **Nova Iguaçu:** Av. Marechal Flores, 224, sala 4 - CEP 26000.

SÃO PAULO - Americana: Av. dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. **Campinas:** Rua Costa Aguiar, 333, telefone 2-6345 - CEP 13100. **Marília:** R. Joaquim Barreto, 295 - CEP 17500. **Ossaso:** Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 25 - 2º andar, sala 12 - CEP 16000. **Rio de Janeiro:** Travessa Lourenço Rondinelli, 35 - Centro - CEP 09000. **São Bernardo do Campo:** Av. José Arthur da Frota Moreira, 81 - Ferrazópolis - CEP 09000. **São José dos Campos:** Rua Vilaça, 195, 1º andar - sala 19 - Centro - CEP 12200. **Taubaté:** Rua Souza Alves, 632, sala 5, CEP 12100. **SERGÍPE - Aracaju:** Rua Araújo, 599 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-Up, Fotolito e Impressão, Cia. Editora Jorúés. Fone: 815-4999 - São Paulo - SP.

Receba em casa a Tribuna Operária pagando apenas Cr\$ 360 por exemplar

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 40.000,00
 Anual comum (52 edições) Cr\$ 20.000,00
 Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 18.700,00
 Semestral comum (26 edições) Cr\$ 9.350,00
 Anual para o exterior (em dólares) US\$ 70,00

NOME:
 ENDEREÇO:
 BAIRRO:
 CIDADE: CEP:
 ESTADO:
 PROFISSÃO: DAIJA:

Endereço a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01318.

Preços válidos por tempo limitado. Envie hoje o seu cupom.

Quando você faz uma assinatura semestral ou anual da Tribuna, economiza mais de Cr\$ 40 por exemplar. Além disso, recebe seu jornal em casa toda semana. E ainda ajuda a imprensa operária, que depende do apoio dos trabalhadores para sobreviver e crescer.

Preencha e envie hoje mesmo o cupom ao lado.

Tribuna Operária

Povo volta às ruas SEMANA DECISIVA PARA DIRETAS-JÁ

Ministro insulta oposição

"Covardes, traidores, surdos, omissos, truculentos, falsos cordeiros, múmias, mercadorias de consciência" — o discurso do ministro da Aeronáutica, terça-feira, dia 4, em Salvador, não poupou xingamentos contra os partidários da candidatura oposicionista de Tancredo Neves. Ao seu lado, o general Figueiredo dava-lhe força. E Paulo Maluf ria amarelo.



O Brigadeiro Délio Jardim de Mattos

O discurso do brigadeiro Délio Jardim de Mattos (tido e havido, vejam só, como o mais liberal dos ministros) encaixa-se no jogo bruto dos generais dentro do confronto sucessório. Desde a Convenção do que sobrou do PDS, tais golpes se sucedem. Houve a ordem do dia do general Walter Pires no dia de Caxias, também raivoso, embora não tanto quanto a fala do brigadeiro. Houve a misteriosa entrevista de Walter Pires com o senador Moacyr Dalla, ao que parece para pressioná-lo no sentido de não colocar em votação a emenda Theodoro Mendes. E há, na mesma linha, ao que tudo indica, a ordem do dia do general Pires dia 7 de Setembro. A cúpula fardada entrou de sola no jogo da sucessão.

Xingamentos com endereço certo

Cada xingamento do discurso de terça-feira teve endereço certo. E a grande maioria concentrou-se contra os dissidentes do PDS — sejam eles membros da Frente Liberal, sejam ex-andreazzistas ou indecisos que relutam em apoiar Paulo Maluf. O problema, aqui, não é a pretensa "deslealdade" dos dissidentes que voltam as costas para o regime. É a consciência de que neles reside a única esperança de reverter o processo de esvaziamento da candidatura continuista.

A tática do Planalto parece desenvolver-se em três planos. Um é bater duro nos dissidentes, pela boca dos generais. Outro, tentar aliciá-los via manipulação das verbas de Delfim Netto e das promessas de cargos num hipotético reinado malufista. E o terceiro, brandir o estandarte do anticomunismo, agitando o espectro do "perigo vermelho", inclusive intensificando os atos de repressão e provocação.

No Aeroporto, 10 votos dos 48

Estes são os planos. Outra coisa são os resultados. No episódio de terça-feira, durante a inauguração do novo Aeroporto 2 de Julho, em Salvador, o fiasco foi flagrante. Tudo estava montado para fugar o apoio do governador João Durval Carneiro, mas ele esquivou-se cuidadosamente. Não foi recepcionar Paulo Maluf no aeroporto. Durante toda a solenidade procurou o máximo de distância do presidencialista situacionista. Repetiu que está "em reflexão" e "consultando as bases". Domingo voa para os Estados Unidos e só na volta, dentro de duas semanas, anuncia sua definição — favorável a Tancredo, segundo se comenta.

No aeroporto estavam os três senadores baianos, todos malufistas, apenas sete deputados federais e nenhum deputado estadual com direito a voto no Colégio Eleitoral. Uma raquítica cola de dez votos, num total de 48 que o Estado possui segundo as regras indiretas ainda vigentes.

"Traidor é quem apóia corrupto"

Por outro lado, os ataques do brigadeiro Délio foram respondidos no ato em nota assinada pelo ex-governador



Acolhida "calorosa": estudantes de Salvador queimam em praça pública boneco do candidato do regime

Baianos pedem Maluf no xadrez

Figueiredo e Paulo Maluf bem que tomaram providências para ficar longe do povo em sua visita a Salvador — certamente lembrando a estrondosa vaia que o general-presidente recebeu na sua última visita à capital baiana. A solenidade de inauguração do novo Aeroporto 2 de Julho foi fechada, com a distribuição de convites intransferíveis e numerados. Mesmo assim foram alvo de uma manifestação pública de repúdio, convocada pela União dos Estudantes da Bahia (UEB) e União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (UMES). Cerca de 400 saíram em passeata pelo centro da cidade e queimaram dois bonecos de Maluf, no relógio de São Pedro, sob os gritos e aplausos de populares.

Em Salvador 80% apóiam Tancredo

Na abertura do ato, o presidente da UEB, Sindô-

lista de fundo fascista", disse. Acusou o candidato trombadinha de preconizar a prostituição na Convenção do PDS, as alianças com as multinacionais e a venda das riquezas do país.

A vereadora Lídice da Mata anunciou que aquela foi a primeira de uma série de manifestações do povo baiano contra "essa excrescência política que é o sr. Paulo Maluf. O deputado Luiz Nova destacou que os estudantes sempre tomaram a frente na luta antifascista.

Estudantes da Bahia deliberam

No fim de semana, 300 delegados presentes ao 3º Congresso pós-reconstrução da UEB haviam decidido apoiar Tancredo Neves como candidato único das oposições para derrotar Paulo Maluf, seja pelas eleições diretas ou pelo Colégio Eleitoral.

O Congresso também definiu um programa mínimo de governo a ser entregue ao candidato: Constituinte livre e soberana em 86, liberdade de organização sindical e partidária, fim da Lei de Segurança Nacional e dos atos repressivos, modificação da política salarial e do BNH, rompimento dos acordos com o FMI, suspensão do pagamento da dívida externa. Foi aprovado ainda um plano educacional, e a reivindicação de que o próximo ministro da Educação seja escolhido após consulta à comunidade ligada à educação e cultura.

A abertura do Congresso da UEB, com a presença de personalidades e lideranças políticas, transcorreu no Salão Nobre da Reitoria da UFBA. O fato foi visto pelos diretores da entidade como mais um passo na sua legalização e uma importante conquista democrática. Foram marcadas eleições diretas para a diretoria da entidade, dias 26 e 27 de setembro ou 3 e 4 de outubro, a critério da atual direção.

Antônio Carlos Magalhães, que aderiu a Tancredo e diz ter 18 votos no Colégio Eleitoral. ACM também foi duro contra o brigadeiro: "Trair os propósitos de seriedade e dignidade da vida pública é fazer o jogo de um corrupto, e os arquivos dos órgãos militares estão com as provas da corrupção e da improbidade". Em entrevista à imprensa, repetiu: "Traidor é quem apóia corrupto".

Figueiredo não leva mais Maluf

Além da passeata de protesto nas ruas de Salvador (veja ao lado), o presidencialista trombadinha foi vaiado dentro do próprio aeroporto, por cerca de 80 pessoas que gritavam "Vá embora, Maluf!" e "Tancredo, Tancredo!". Foi alvo de uma moção de protesto e vários discursos na Assembléia Legislativa baiana. E de outra moção de repúdio, na Câmara Municipal de Salvador, proposta pelo vereador Ney Campello e assinada pela unanimidade dos vereadores — 26 do PMDB e sete do PDS.

Nas ruas da cidade, nas pa-



No Aeroporto, forças de segurança cercam populares que protestam contra Paulo Maluf

res: "Ou o Brasil acaba com Maluf, ou Maluf acaba com o Brasil!". Diante de tão "calorosa" recepção ao seu candidato, o general Figueiredo viu-se obrigado a apressar em 30

minutos a sua já curtíssima passagem pela Bahia. E já se comenta que, ao contrário do que se anuncia, não vai mais convidar Maluf para acompanhá-lo em suas viagens.

OPINIÃO

A situação se simplifica

A crise sucessória simplifica-se com extraordinária rapidez. Dissipou-se o nevoeiro da confusão, que cobria a arena política desde o 25 de Abril. A cada dia, a luz clara do sol ilumina com clareza o cenário onde dois blocos opostos se antagonizam.

De um lado estão as hostes de Paulo Salim Maluf — representando a continuação do regime de 1964. Maluf é o candidato de Figueiredo, dos ministros militares, do SNI e dos Doi-Codis. É o escolhido de Delfim Netto, Golbery do Couto e Silva e Roberto Campos, o predileto do FMI e do imperialismo norte-americano. Sua vitória seria a reedição, piorada, se possível, das administrações dos generais-presidentes.

Do lado oposto, encontram-se todos os que de fato, hoje, fazem oposição ao regime. A oposição eficaz, nestes momentos decisivos para a vida nacional, tem contornos bem definidos: implica impulsionar a candidatura Tancredo Neves, pelo voto direto, se der, e pelo Colégio Eleitoral, se necessário.

A candidatura oposicionista beneficia-se com o desmantelamento em vida do regime. Setores que ainda ontem serviam com desvelo à ditadura, agora rompem com ela. Em essência é um fenômeno positivo. Quem ainda duvida, basta ver como espumam de ódio e vociferam imprecações os mais legítimos continuadores do regime dos generais.

No quadro simplificado, diminui velozmente o espaço para quem ainda está em cima do muro. E também para quem escolheu a atitude de ficar à margem, lamentando que a vida não quis adaptar-se aos seus sonhos. Caem no vazio as pregações dos adeptos do boicote à candidatura Tancredo. Aqueles que embarcam de boa fé nessa canoa furada apercebem-se do equívoco. Mais ainda quando são ostensivos os esforços do malufismo para alimentar essa corrente na qual depositavam tantas esperanças.

Quanto ao povo, as pesquisas atestam que percebeu, intuitivamente, que apoiar Tancredo é, hoje, a forma prática de pôr fim ao regime.